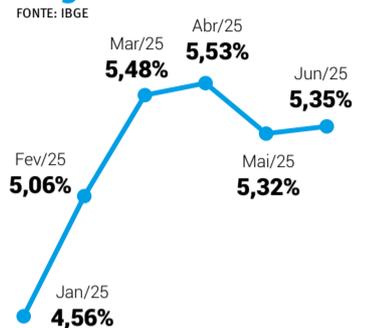


Setores defendem reversão do tarifaço norte-americano

Taxação de produtos brasileiros gera apreensão no RS; EUA é o 2º destino de embarques gaúchos p. 8 a 10

Acumulado do IPCA ao longo de 12 meses



PORTO RS/DIVULGAÇÃO/JC

Estados Unidos é um mercado estratégico para a exportação de produtos do Rio Grande do Sul como couro, celulose, fumo e carne bovina

CADERNO VIVER

A música e as lendas da gaita de Gilberto Monteiro

Natural de Santiago, região missioneira, Gilberto Monteiro aprendeu a tocar gaita ainda criança. Desde então, transformou o instrumento em sua principal forma de expressão. Nesta sexta, ele lança nas plataformas de streaming o seu mais novo trabalho.



EVANDRO OLIVEIRA/JC

Músico nativista lança nesta sexta-feira seu novo single, Kardache

INFRAESTRUTURA p. 19

Estrada Caminho do Meio deve ter duplicação concluída em 2028

AGRONEGÓCIO p. 7

Conab mantém previsão de queda na safra gaúcha

CONJUNTURA

Inflação de junho sobe e acumulado estoura teto da meta pela 1ª vez

A inflação oficial do Brasil, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), ficou em 0,24% em junho, levemente abaixo da taxa de 0,26% em maio. Com o resultado do mês passado, o IPCA acumulou alta de 5,35% em 12 meses, confirmando o primeiro estouro da meta contínua de inflação desde que o novo modelo entrou em vigor, em janeiro de 2025. p. 6

CONGRESSO p. 11

Arthur Lira eleva isenção parcial do IR para até R\$ 7.350,00

Indicadores 10 de julho de 2025



B3
Volume: R\$ 26,348 bi
A B3 fechou em queda, nesta quinta, aos 137.480 pontos. O mercado refletiu, mais uma vez, a pressão gerada pelo anúncio do presidente dos EUA de tariffar em 50% os produtos importados do Brasil.

No mês	No ano	Em 12 meses
-1,52%	+13,68%	+7,49%

Dólar

Comercial	5,5442/5,5452
Banco Central	5,5427/5,5433
Turismo	5,6700/5,7680

Euro

Comercial	6,4840/6,4860
Banco Central	6,4778/6,4796
Turismo	6,6400/6,7330

/ EDITORIAL

Estatuto da Criança e do Adolescente completa 35 anos

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) completa 35 anos neste domingo (13) como um marco fundamental na garantia dos direitos da infância e juventude brasileiras, mas ainda requer melhorias. Inspirado pela Constituição Federal de 1988 e pela Convenção sobre os Direitos da Criança da ONU publicada no ano seguinte, o ECA foi instituído em 1990 pela Lei nº 8.069, substituindo o Código de Menores, de 1927.

Pela lei, são consideradas crianças as pessoas com até 12 anos de idade incompletos, e adolescentes até os 18 anos. Essa parcela da população tem prioridade absoluta e o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à educação e profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. A responsabilidade da manutenção desses direitos deve ser compartilhada entre Estado, família e sociedade civil.

O Estatuto trouxe mudanças importantes, contribuindo para a criação de políticas de combate ao trabalho infantil. Menores de 14 anos não podem exercer nenhum tipo de trabalho. A exceção é o trabalho como aprendiz, liberado a partir dos 14 anos para algumas atividades. Apesar disso, o problema ainda persiste no Brasil em decorrência da desigualdade social. Entre 2023 e abril deste ano, 6.372

crianças e adolescentes foram retirados de situações de trabalho infantil após a realização de ações de fiscalização, segundo levantamento divulgado em junho pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Em relação ao ensino, o ECA determina que cabe ao Estado criar condições para garantir que as crianças e adolescentes tenham acesso à educação pública e gratuita, mas ainda é preciso avançar. No ano passado, 94,5% das crianças na faixa etária de 6 a 14 anos estavam no Ensino Fundamental, número abaixo da meta de 95% estabelecida pelo Plano Nacional de Educação (PNE).

Escassez de vagas em creches e escolas públicas, falta de professores, condições precárias em escolas e da qualidade do ensino ofertado são entraves para que crianças e jovens tenham uma educação de qualidade.

O ECA estabeleceu a criação dos Conselhos Tutelares, voltados ao atendimento de crianças e adolescentes com direitos violados ou ameaçados. Em muitos municípios, entretanto, os Conselhos Tutelares são precarizados, tornando a rede de proteção falha.

Passados 35 anos, o ECA segue uma conquista essencial, mas sua plena efetivação ainda depende do compromisso contínuo dos governos e da sociedade para promover um futuro mais justo e digno a todas as crianças e adolescentes.

Entre 2023 e abril de 2025, 6.372 crianças e adolescentes foram retirados de situação de trabalho infantil

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio

O documentário “O Mundo Cabe em um Fusca”, dirigido pelo fotógrafo pelotense Nauro Júnior, reúne 12 anos de viagens por 17 países e mais de 500 horas de imagens.

O filme, que estreia em agosto, participa de seleção de festivais de cinema. Mire o QR Code e confira o vídeo de Amanda Kuhn para o JC.



Documentário narra jornada de um fotógrafo pelotense por 17 países a bordo de um Fusca 1968



No episódio 4 do videocast Margem de Lucro, Rafael Cadonho entrevista Cássio Monaco, CEO da Monaco Atacado. A conversa destaca a importância de estratégias de marketing inovadoras e a necessidade de adaptação no varejo, especialmente em tempos de crise. Aponte para o QR Code e assista no YouTube do JC.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“Em um mundo em mudança, precisamos de uma Europa forte. Para tal, é necessário um orçamento comum que apoie as nossas prioridades compartilhadas e, ao mesmo tempo, permita espaço para lidar com desafios inesperados.” **Nicolai Wammen**, ministro das Finanças da Dinamarca.

“Toda medida que atribui ônus para os aposentados e para os pensionistas, para que eles tenham essa restituição, significa, no final das contas, excluir pessoas dessa restituição simplesmente porque elas não vão ser capazes ou não vão dar sequência a esses passos burocráticos necessários.” **Luís Lopes Martins**, especialista em direito previdenciário.

“O momento mais desafiador pode ter ficado para trás, mas o cenário ainda merece atenção. As incertezas fiscais e os juros elevados dificultam o acesso ao crédito e adiam investimentos, o que torna uma recuperação consistente pouco provável. Estamos em um momento de estabilidade.” **Claudio Bier**, presidente do Sistema Fiegs.

“Precisamos de recursos, porque os países em desenvolvimento, os países pobres, serão os mais atingidos (pelos eventos climáticos) e não têm recursos para fazer frente a essas mudanças.” **Tereza Campello**, diretora Socioambiental do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Assim como Zaqueu, você pode ter Jesus em sua casa, conversar com ele, usufruir da sua companhia, pedir e receber seus conselhos e ouvir Palavras de vida. Jesus vem até você e espera que você se aproxime dele. Para isso, abra seu coração e receba-o com alegria. Não importa como está sua vida neste momento, quais são seus pecados; o importante é saber que o mesmo homem que chamou Zaqueu o está chamando e se importa com você. Ele quer transformar sua vida, mudar sua história e se oferece para morar em sua casa. Decida-se por Cristo! Coloque diante dele

suas necessidades e procure ser uma pessoa melhor a cada dia. Você é convidado a experimentar o perdão e a paz que Jesus oferece. Ele o ama!

Meditação

Pai, desejo acolher Jesus em minha vida, por isso te peço: perdoa-me, restaura-me e salva-me.

Confirmação

“Zaqueu, desce depressa! Hoje eu devo ficar na tua casa.” (Lc 19,5)

Rosemary de Ross / Editora Paulinas



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Quando você tira um inimigo político para brigar forte, primeiro veja se ele não tem um amigo fortão.



FABÍOLA FREIRE ALBRECHT/ESPECIAL/JC

HISTORINHA DE SEXTA

A vaquinha que buzina

Quando lembro dos meus tempos de adolescência, uma das cenas que me vem ligeirinho na vitrina da minha cabeça é o cinema de rua das sextas-feiras, cortesia do Sesi. A rua em que eu morava era a Coronel Antônio Inácio, casa 303, em Montenegro, e o cinema improvisado ficava a menos de 50 metros. Era uma noite duplamente feliz, porque além do filme “de grátis”, geralmente bom, era a véspera do final de semana, o sábado que antecede o domingo - importante, porque depois do meio-dia já pintava um clima de meia-tristeza porque lá vinham as segundas-feiras com aulas do Ginásio São João Batista. Esse abatimento vinha após o almoço de domingo e das sobremesas e comidinhas que minha mãe fazia. Mas ainda estou na sexta, tudo era bom, depois eu conto quais eram.

Logo que nós nos mudamos para lá, a rua ainda não tinha calçamento, era um areião só. O seu Beck, que tinha uma filha deslumbrante que cegava de tanta beleza, armava a tela em cima do muro do lado oposto onde havia um terreno baldio. Quinze minutos antes das 20h, nenhum carro podia passar, o que não causava grandes problemas, porque no início dos anos 1960 levava horas para passar um carro que não fosse do meu pai. A gente levava cadeira de casa, outros sentavam no chão mesmo. E lá vinham os filmes de cowboy, ou caubói como dizíamos, de Tarzan o Rei dos Macacos, do Jim das Selvas e, vez que outra, um filme espanhol cujo personagem principal era um burro falante, o Platero. Outro era italiano, com o padre Dom Camilo e o comunista Peppone, comédia. Dom Camilo era o francês Fernandel, com uma dentadura que parecia limpa-trilhos de trem.

Gritávamos, assoviávamos, muitas vaias para o bandido. Como disse o filósofo Ortega Y Gasset, o homem é o homem e suas circunstâncias.

Terminado a “fita”, como se dizia, se ia contente para casa porque vinha o sábado batendo na porta, sem pedir licença para entrar. Nada de aula, maravilha, basquete ou um jogo chamado spiribol, uma bola presa com uma corda pregada no alto. Eu era DJ - acreditam? - no serviço de alto falantes do Ginásio São João Batista. Na minha alentada discoteca, um 78 RPM com o Hino Nacional e, no verso, o Hino da Bandeira - quem se lembra dele hoje? -, e um único LP com os Irmãos Bertussi. O microfone dava choque, quando eu abria os serviços.

Ah sim, voltando às sobremesas e comidinhas. Gelatina de framboesa com creme de baunilha, torta de bolacha, uma novidade na época, e o pudim da dona Felicitas Avelina Selbach-Albrecht. Ninguém fazia igual, apesar dos inúmeros amigos que diziam que o da mãe deles era melhor. Galinha ensopada com ervilhas, massa caseira, e vou confessar, meu pé enfiado na jaca: purê de batata. A mãe gostava de Malzebier, o pai do vinho e eu me esbaldava no Guaraná Frisante da Brahma.

Um detalhe naqueles verdes anos era a vaquinha que entregava leite a granel nas esquinas. Consistia em um tanque inox transportado por uma caminhonete, que parava em determinadas esquinas e o motorista acionava uma buzina estridente que significava “a vaquinha chegou!”. Era leite pasteurizado de primeira, vinha da usina do DEAL na cidade, Departamento Estadual de Abastecimento de Leite. As donas de casa, então, corriam levando um vasilhame. O pagamento era na hora, barato. Naquela época aprendi que pasteurizar o leite era levá-lo da temperatura ambiente até 72 graus em 13 segundos, matava a bicharada toda e conservava o produto sem azedar.

Às vezes me ponho a pensar como naquele tempo coisas simples traziam felicidade e, hoje, a lembrança delas traz tristeza.

O canto que aquece e dá paz

Em toda estância, grande ou pequena, o galpão que abriga a peonada sempre tem um fogo amigo com múltiplas serventias. Serve como lareira, churrasqueira - no caso, normalmente utilizando uma trempe e não espeto... A chaleira sempre tem água quente para o chimarrão (“Enquanto a chaleira chia/O amargo vou cevando”) e sempre na espreita para fazer um reconfortante café. Aliás, pra fazer café de chaleira basta jogar nela uma brasa ou tição. Ainda há quem chame lenha de pau de fogo.

Entre o mar e o rochedo...

...quem se estrepa é o marisco, diz um antigo provérbio. A taxa de 50% sobre os produtos brasileiros determinada pelo presidente Donald Trump vai punir severamente as empresas brasileiras. E a diplomacia brasileira comeu mosca, porque há horas o presidente americano vinha dando sinais que o caso Bolsonaro, cedo ou tarde, levaria a uma vendeta.

Vai longe essa peleia

Se o presidente Lula aplicar reciprocidade nas tarifas impostas pelos Estados Unidos aos produtos brasileiros pode, provavelmente, levar Donald Trump a aumentar os 50% em cima da tarifa brasileira, como está prometido na carta aberta que o americano mandou para Lula.

Pelo menos isso

A Câmara dos Deputados aprovou Projeto de Lei que torna mais rígidas as penas aplicadas a crimes de furto e receptação de fios, cabos e equipamentos relacionados à prestação de serviços de energia elétrica e telecomunicações. A pena mínima passa de reclusão de 1 a 4 anos para 2 e 8 anos, incluindo os receptadores. Falta só a sanção presidencial. Em tese, pode desestimular os amadores quando souberem, mas para os organizados o lucro do furto vale a pena.

Pergunta interessante

O partido Novo questiona o governo por apenas focar em aumento de impostos para os mais ricos e não diminuir a carga para os mais pobres. Governo abrir mão da receita? Dá para usar uma metáfora aplicada no futebol: do umbigo para baixo tudo é canela.

Outro imposto

O Imposto Foreiro. É uma cobrança anual que o ocupante de um terreno (foreiro) paga ao proprietário, geralmente o Estado, pelo direito de uso do terreno. É como um aluguel pago pela posse do terreno, e corresponde a 0,6% do valor do terreno. Pois bem, as empresas de frente para o Guaíba com a Voluntários da Pátria e Mauá foram avisadas da majoração, que é uma paulada. Um deles pagava R\$ 1,6 mil e vai ter que desembolsar R\$ 12 mil.

Acordo no saneamento

O presidente da Fiergs, Claudio Bier, recebeu a diretora-presidente da Aegea/Corsan, Samanta Popow Takimi, e o diretor Fabiano Dallazen para tratar dos avanços e desafios das obras de saneamento básico no Estado. O encontro reforçou o interesse mútuo em ampliar a cooperação entre a Companhia e o setor industrial gaúcho.

/ PALAVRA DO LEITOR

Desassoreamento

O Programa Desassorear RS começou na quarta-feira (9) o estudo sobre as condições atuais do Guaíba (Jornal do Comércio, 08/07/2025). Dragagem para desassoreamento é remediar e não resolver. Assoreamento é causado por desmatamento e degradação ambiental ao longo dos rios que aqui desaguam. Estamos localizados no delta dos rios, local de depósito natural de sedimentos e assim se formaram as ilhas. Se especialistas tivessem sido escutados, a tragédia teria sido bem menor. Continuam negando a ciência e abraçando discursos simplistas que mais pessoas vão morrer. (Wagner Medeiros)

**Desassoreamento II**

O assoreamento é uma das principais causas do aumento das águas. O rio, cheio de areia, invade mais áreas. Se o rio está dragado, a água flui melhor. (Vilmar Trindade)

Desassoreamento III

Se realizarem um trabalho realmente sério no Guaíba, encontrarão mais lixo do que água - carcaças de carro, pneus, geladeiras, sofás, sacos plásticos. O Brasil tem uma educação ambiental que remete à época das caravelas. Não é tanto um problema político de "lado A ou B", é cultural. Milhões de pessoas não sabem que o meio ambiente é a coisa mais importante em uma sociedade. Enquanto os homens discutem, a natureza age. (Carlo Junior)

Educação

O Rio Grande do Sul pode ter mais de 34 mil alunos fora da sala de aula por conta das enchentes de 2024 (JC, 07/07/2025). O silêncio e a falta de ação do governo são inaceitáveis. Educação precisa ser prioridade, principalmente depois da maior tragédia da nossa história. Reconstruir o Rio Grande do Sul passa por garantir ensino com dignidade para todos. (Gilvani Daloglio)

Câmara de Vereadores

A Câmara de Vereadores de Porto Alegre abriu processo para compra de carro constitucional (JC, 08/07/2025). Enquanto isso, a população tem a sua disposição um dos piores transportes públicos do País. (Júlio Gomes)

Documentário

Documentário narra 12 anos de viagens de um pelotense a bordo de um Fusca (JC, 07/07/2025). Pessoas muito especiais sonham coisas muito especiais. E as mais especiais ainda realizam. (Daniel Moreira)

Documentário II

Um sonho que muitos gostariam de realizar e não tiveram coragem. (Susana Costa)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Plano Diretor: regras claras, cidade melhor

Germano Bremm

Em um País marcado por disputas judiciais sobre o uso do solo, a segurança jurídica no planejamento urbano é uma condição indispensável para que as cidades possam crescer de forma saudável, atrativa e equilibrada. Porto Alegre está dando um passo firme e decisivo nessa direção.

O novo Plano Diretor propõe uma transformação profunda na gestão urbana: promover a qualificação da legislação urbanística, tornando as normas mais objetivas, claras e previsíveis – o que significa menos margem para interpretações subjetivas e mais transparência nos processos, beneficiando o cidadão, o empreendedor, o técnico público e os órgãos de controle.

Pela primeira vez, o Plano Diretor se consolida como um instrumento estratégico e macroterritorial, definindo a visão de longo prazo e organizando o modelo de cidade, seus principais sistemas estruturantes e a estrutura urbana. Já os parâmetros de uso, ocupação e construção são detalhados em uma lei complementar específica: a nova Lei de Uso e Ocupação do Solo (LUOS).

A LUOS é a responsável por estabelecer as regras das 16 Zonas de Ordenamento Territorial (ZOTs), simplificando o cenário ao substituir mais de 200 zoneamentos anteriores. Essa transição garante coerência normativa ao consolidar e unificar a legislação, promove mais isonomia na aplicação das regras e resulta em menos disputas interpretativas,

oferecendo maior segurança jurídica para quem vive, constrói e investe na cidade.

Esse novo marco valoriza a técnica e o embasamento em dados, qualifica a análise de projetos através de critérios claros e torna mais eficiente a aplicação dos instrumentos da política urbana, agilizando processos e decisões. Mais do que isso: resgata a confiança no planejamento urbano como ferramenta legítima para promover desenvolvimento econômico, atrair investimento qualificado e assegurar a justiça territorial.

No próximo dia 9 de agosto, às 10h, no Auditório Araújo Vianna, a população está convidada a participar da audiência pública final do novo Plano Diretor de Porto Alegre – a última etapa antes da remessa do projeto à Câmara de Vereadores.

A minuta completa está disponível para leitura e contribuições no site oficial: prefeitura.poa.br/planodiretor.

Regras claras constroem cidades sólidas. Participe dessa virada na história urbana de Porto Alegre.

Secretário municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade

O novo Plano Diretor propõe uma transformação profunda na gestão urbana

Brasil: o parlamentarismo que já vivemos

Mateus Wesp

O Brasil experimenta, mais uma vez, uma de suas maiores ironias políticas: vive um parlamentarismo na prática, sem jamais tê-lo assumido na Constituição. A consequência negativa desta ironia é que esta realidade não nos leva à racionalidade de um modelo maduro de governabilidade, mas sim a uma versão confusa, sem responsabilização clara.

Hoje temos uma forma de governo que mistura a autocracia de um Executivo hipertrofiado – que concentra Estado, governo e administração numa só função – com uma aristocracia de toga, onde o Judiciário amplia suas funções e politiza o que deveria ser resolvido por quem tem voto. Fecha-se o quadro com uma demagogia parlamentar, que mostra força contra o Executivo, mas foge de decisões responsáveis e consequentes.

Nossos melhores juristas sempre alertaram: governo e parlamento devem coexistir sob o mesmo risco – se o governo não tem apoio, cai; se o parlamento bloqueia tudo, dissolve-se. Assim se protege a democracia e se evita a paralisia que alimenta aventuras autoritárias.

Os mesmos juristas também apontavam o risco

de concentrar chefia de Estado, chefia de governo e toda a máquina administrativa numa única figura. Tudo passa pela mesma caneta, mas nada se resolve sem um Congresso que negocia cada voto, muitas vezes sem assumir o custo político.

A degeneração institucional se completa quando cada poder ocupa o espaço do outro: o Executivo governa por decreto, o Parlamento executa o orçamento, o Judiciário legisla por decisão monocrática. O que deveria coexistir em sistema de contrapesos acaba envergando com o sobrepeso de quem grita mais.

O resultado é um sistema onde ninguém responde plenamente pelos custos do poder. O Executivo governa sem força, o parlamento governa sem ônus, o Judiciário governa sem voto. E a sociedade fica refém de crises fabricadas em Brasília.

É hora de encerrar a simulação. Se queremos um governo funcional em um Estado de bem-estar social, o caminho não passa mais pelo presidencialismo puro. Ou se assume de forma clara o parlamentarismo – com responsabilidade recíproca – ou se adota um semipresidencialismo realista, como ocorre na França e em Portugal: chefia de Estado forte, chefia de governo responsável perante o parlamento, voto de confiança e possibilidade de dissolução parlamentar quando necessário.

Entre um modelo e outro, o que não se pode mais sustentar é esse híbrido disfuncional – uma autocracia, uma aristocracia e uma demagogia, misturadas, que corroem a democracia.

Doutor em Direito Público



NOSSA HISTÓRIA É PROTEGER A SUA.

Celebrar **50 anos** é muito mais do que contar o tempo — é reviver cada passo de uma jornada construída com **dedicação, confiança e propósito.**

São cinco décadas protegendo o que mais importa: vidas, conquistas e histórias.

Aos clientes, colaboradores e parceiros que escrevem essa história conosco, o nosso **MUITO OBRIGADO.**

Seguiremos em frente, comprometidos com a nossa **missão** de **proteger a vida e o patrimônio de nossos clientes.**



STV

SUA MAIOR SEGURANÇA.

50 ANOS



Opinião Econômica

Bráulio Borges

Mestre em teoria econômica pela FEA-USP, é economista-sênior da LCA Consultores e pesquisador-associado do FGV IBRE



Atirou no Brasil, vai acertar no estadunidense médio

Quem mais sofrerá com esse aumento expressivo das tarifas de importação será a economia dos EUA

O “raio tarifador” trumpista voltou com toda a força nesta semana, pouco mais de três meses após o patético Dia da Libertação. Nessa nova rodada, os alvos foram inúmeros países (Japão, Coreia do Sul, Brasil, Tailândia, Indonésia, África do Sul, dentre outros) e produtos específicos. As maiores tarifas adicionais, de 50%, foram aplicadas ao Brasil e ao cobre, com os demais países recebendo elevações de “apenas” 20% a 40%. Em tese, essas novas alíquotas começariam a vigorar a partir de agosto -mas talvez isso não aconteça, já que, como se diz por aí, TACO (sigla para “Trump Always Chickens Out” ou, em tradução, “Trump sempre volta atrás”).

Em abril, no Dia da Libertação, a tarifa adicional aplicada ao Brasil havia sido de “somente” 10%, já que, na fórmula totalmente sem sentido apresentada

naquele episódio, seriam penalizados os países com os quais os EUA mantinham déficits comerciais na balança de bens -e os EUA têm registrado superávits comerciais sistemáticos ante o Brasil há mais de 15 anos.

Assim, é simplesmente uma mentira o seguinte trecho da carta enviada ontem pelo governo dos EUA ao brasileiro: “Por favor, entenda que essas tarifas são necessárias para corrigir os muitos anos de políticas tarifárias e não tarifárias do Brasil e barreiras comerciais, causando esses déficits comerciais insustentáveis contra os Estados Unidos. Est e déficit é uma grande ameaça à nossa economia e, de fato, à nossa segurança nacional!”.

Vamos aos números: segundo dados do Departamento de Comércio dos EUA, considerando apenas a balança comercial

de bens, os EUA vêm registrando superávits sistemáticos com o Brasil desde 2008, acumulando um saldo favorável aos EUA de quase US\$ 166 bilhões (R\$ 920 bilhões) entre 2008 e 2024 (preços correntes). Levando em conta as transações de bens e serviços, os EUA têm registrado superávits com o Brasil desde 2007, com um saldo acumulado favorável a eles de US\$ 436 bilhões (R\$ 2,4 trilhões) entre 2007 e 2024.

Ou seja, na métrica “tosca” do governo Trump, que mede os benefícios do comércio de um país de uma forma mercantilista (superávit é ganho, déficit é prejuízo), seriam os EUA que estariam sendo “injustos” com o Brasil e não o contrário.

Não custa reforçar que essa é uma métrica totalmente equivocada, como argumentei em coluna anterior aqui na Folha:

ainda que venha acumulando déficits comerciais na balança de bens contra o resto do mundo há muitos anos, diversos estudos apontam que os EUA ganharam, e bastante, com a ampliação do comércio internacional (embora alguns grupos específicos tenham sofrido com isso, sobretudo os trabalhadores de alguns segmentos da manufatura).

Como diversos analistas vêm alertando, quem mais sofrerá com esse aumento expressivo das tarifas de importação, que deverão passar de cerca de 5% para algo entre 12% e 15% levando em conta uma média ponderada, serão os cidadãos norte-americanos e a economia dos EUA.

Embora esse tarifaço ainda não tenha afetado de forma significativa os preços dos produtos na maior economia do mundo, isso certamente ocorrerá: só não

aconteceu ainda pois houve uma explosão de importações no final de 2024 e nos primeiros meses deste ano, que permitiram a formação de um estoque de produtos sem essas tarifas adicionais.

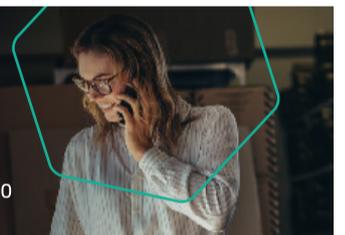
Tendo consciência de que o custo de vida irá aumentar, uma parcela majoritária da população dos EUA não está satisfeita com a política comercial adotada por Trump: segundo o agregador de pesquisas Silver Bulletin, quase 54% dos norte-americanos desaprovam essa política, percentual bem acima dos 39% que aprovam. Trump está encomendando uma derrota para os republicanos nas eleições intermediárias para o Congresso que acontecerão nos EUA no final de 2026, além de estar dando força eleitoral para os políticos mundo afora que se posicionam contra ele (como já aconteceu no Canadá e na Austrália).

Pix Automático Banrisul

Receba pagamentos recorrentes com agilidade, segurança e sem burocracia.



SAC 0800 646 1515
Ouvidoria 0800 644 2200



Inflação fica acima das projeções em junho e estoura meta contínua pela primeira vez

/INFLAÇÃO

A inflação oficial do Brasil, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), ficou em 0,24% em junho, levemente abaixo da taxa de 0,26% em maio, apontam dados divulgados nesta quinta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O novo resultado, contudo, veio acima da mediana das projeções do mercado financeiro, que era de 0,20%, conforme a agência Bloomberg.

Com a taxa de junho, o IPCA acumulou alta de 5,35% em 12 meses, superior à variação de 5,32% até maio, informou o IBGE. Assim, o índice confirmou o primeiro estouro da meta contínua de inflação desde que o novo modelo entrou em vigor no País, em janeiro de 2025.

O descumprimento era aguar-

dado por analistas. No modelo contínua, o alvo é considerado descumprido quando o acumulado permanece por seis meses consecutivos de divulgação fora do intervalo de tolerância, que vai de 1,5% (piso) a 4,5% (teto). O centro da meta é 3%.

O IPCA ficou acima do teto de 4,5% nos seis primeiros de 2025. Agora, o presidente do BC (Banco Central), Gabriel Galípolo, terá de escrever nova carta aberta ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad, explicando os motivos do estouro.

Será a segunda manifestação de Galípolo. A primeira carta ocorreu após o estouro da meta no acumulado até dezembro de 2024. Até o final do ano passado, o BC se guiava pelo ano-calendário (janeiro a dezembro) para perseguir o alvo.

Houve oito anos de descumprimento no modelo anterior des-

de 1999, quando o regime de metas foi implementado -em um deles (2017), a variação ficou abaixo do piso. A mudança para o alvo contínuo, segundo o BC, está alinhada a experiências internacionais. A intenção é evitar que choques temporários possam causar o descumprimento do objetivo.

Sete dos nove grupos que integram o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registraram altas de preços em junho, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta quinta-feira, 10.

Houve recuo apenas em Alimentação e bebidas, queda de 0,18%, impacto de -0,04 ponto percentual. A taxa de Educação ficou estável, 0,00% (ou seja, contribuição de 0,00 ponto percentual).

Na direção oposta, os preços subiram em Transportes (alta de 0,27%, impacto de 0,05 ponto percentual, Artigos de residência

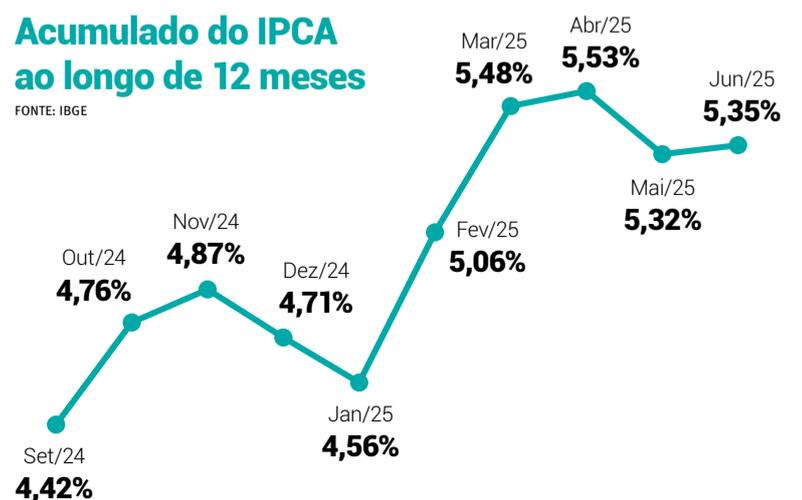
(0,08%, impacto de 0,00 ponto percentual), Habitação (aumento de 0,99%, uma contribuição de 0,15 ponto percentual), Despesas pessoais (0,23%, impacto de 0,02 p.p.), Saúde e cuidados pessoais (0,07%, impacto de 0,01 p.p.), Comunicação (0,11%, impacto de 0,01 ponto percentual) e Vestuá-

rio (0,75%, impacto de 0,04 ponto percentual).

Em junho, 15 das 16 regiões investigadas pelo IBGE registraram altas de preços. O resultado mais elevado foi verificado em Rio Branco, alta de 0,64%, enquanto o mais baixo ocorreu em Campo Grande, com recuo de 0,08%.

Acumulado do IPCA ao longo de 12 meses

FONTE: IBGE





Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro



Conab mantém previsão de queda na safra gaúcha

Novo levantamento para a safra 2024/2025 aponta recuo de 9,8%

O Rio Grande do Sul deve produzir 33,2 milhões de toneladas de grãos, conforme o 10º levantamento da safra 2024/2025, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O volume representa uma queda de 9,8% em relação à safra passada. Para a área plantada, a estimativa é de 10,38 milhões de hectares, uma redução de 0,4%.

Apesar do volume expressivo, o ciclo é marcado por contrastes. A estiagem, que afetou principalmente o desenvolvimento da soja, reduziu a produção gaúcha. No entanto, o mesmo clima seco favoreceu as lavouras de arroz irrigado e não prejudicou as lavouras de milho, implementadas mais cedo.

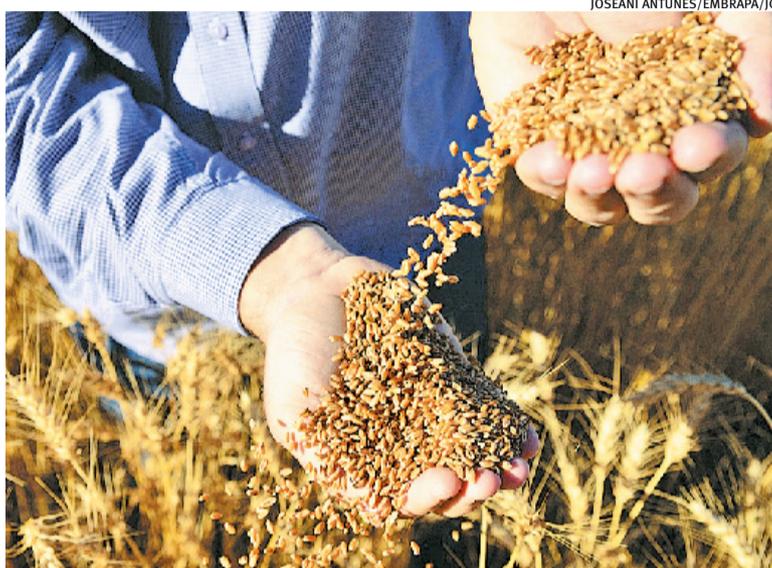
Recentemente, as chuvas intensas afetaram a implantação das culturas de inverno e provocaram perdas localizadas, especialmente em áreas de trigo e canola. Mesmo com esse cenário adverso, o estado se mantém como o quarto maior produtor nacional, atrás de Mato Grosso, Paraná e Goiás.

“Mais uma vez, o clima impactou negativamente a produção gaúcha, especialmente a soja, apesar do esforço dos produtores na manutenção da produção. Para o arroz e milho, os efeitos climáticos foram menores e, aliados aos bons tratamentos culturais, a produção cresceu em relação à última safra. As atenções agora se voltam para as culturas de inverno, especialmente o trigo, que está sendo implementado e tem no Rio Grande do Sul a maior produção”, resalta o presidente da Conab, Edgar Pretto.

O arroz alcançou 8,3 milhões de toneladas (+15,9%), com área de 951,9 mil hectares (+5,7%) e produtividade satisfatória, apesar de oscilações térmicas durante o ciclo. As lavouras da safra 2024/25 já estão totalmente colhidas e não houve perdas na produção em decorrência das recentes chuvas e enchentes.

“O sistema de reservatórios, somado ao calor, resultou em uma boa produtividade no arroz, chegando aos níveis de 2016/17, 2017/18 e 2020/21, quando o Rio Grande do Sul passou de 8 milhões de toneladas na produção do cereal”, destaca Pretto.

Com expectativa de área de



Trigo deve render ao Estado 3,81 milhões de toneladas, baixa de 10,2%

42,4 mil hectares, o feijão teve retração de 12,6% na área cultivada. Já na produção, a estimativa é de aumento de 2,5%, chegando a 73,5 mil toneladas. A primeira safra sofreu com a estiagem e o calor excessivo, enquanto a segunda safra, especialmente em áreas irrigadas, surpreendeu positivamente, com rendimento 61% superior à safra anterior.

Principal cultura agrícola do Estado, a soja também já teve a colheita finalizada. A oleaginosa teve aumento de área (+1,3%) em comparação à safra passada e alcançou 6,85 milhões de hectares. No entanto, a estiagem no verão reduziu drasticamente a produtividade, resultando em uma colheita de 14,28 milhões de toneladas - queda de 27,3% em relação ao ciclo anterior.

Já o milho da 1ª safra apresentou cenário oposto: mesmo com redução de 12,2% na área cultivada, a produção cresceu 12% devido à boa produtividade, totalizando 5,43 milhões de toneladas. A colheita foi prejudicada pelas chuvas em algumas regiões, afetando a qualidade dos grãos remanescentes no campo.

O trigo, cultura mais representativa do inverno, teve nova redução de área (-10,2%) em relação à safra anterior, e deve render 3,81 milhões de toneladas (-2,6%). A semeadura avança lentamente, afetada por excesso de chuvas, baixa luminosidade e erosão do solo. A aveia, devido aos custos de produção e maior opção de utilização, tem o cenário de crescimento, com área estimada em 370,7 mil

hectares (+3,9%) e produção de 916 mil toneladas (+8,7%).

A canola registra forte expansão, com previsão de 200 mil hectares semeados (+36,9%), mas enfrenta dificuldades no desenvolvimento inicial devido às chuvas e geadas. A cevada, por sua vez, segue tendência de retração, com redução de área (-7,6%) e produção estimada em 102,4 mil toneladas (-11%).

No Brasil é esperada alta de 14,2% na produção de grãos

No cenário nacional, a produção brasileira de grãos na safra 2024/25 deve alcançar 339,65 milhões de toneladas, um volume recorde que representa aumento de 14,2%, ou 42,2 milhões de toneladas a mais, em comparação com a colheita do ciclo anterior 2023/24. O resultado é 1,1%, ou 3,60 milhões de toneladas, maior ante mês passado (336,05 milhões). Segundo a Conab, o desempenho pode ser atribuído a uma combinação de fatores, como clima favorável, ampliação da área plantada, maior investimento tecnológico e estímulo por políticas públicas.

A área cultivada no País totaliza 81,8 milhões de hectares, crescimento de 2,3% na comparação anual. O aumento é puxado principalmente pela soja, cuja área cresceu 3,2% (1,5 milhão de hectares), seguida pelo milho com 2,4% (507,8 mil hectares) e pelo arroz, que apresentou incremento de 140,8 mil hectares. “Embora o plantio das culturas de inverno tenha sido prejudicado por excesso de chuvas na Região Sul, os demais cultivos avançam satisfatoriamente nas diversas etapas do ciclo”, disse a Conab em comunicado.

A soja, cuja colheita de verão já está encerrada, deve alcançar

produção de 169,49 milhões de toneladas, avanço de 14,7% em relação à safra passada (147,72 milhões de t). A produtividade média também é recorde, estimada em 3.560 kg/ha, com destaque para Goiás, onde atingiu 4.122 kg/ha.

Já o milho, somando as três safras, tem produção prevista de 131,97 milhões de toneladas, o que representa um crescimento de 14,3% ante 2023/24 (115,50 milhões de t). A primeira safra, estimada em 24,92 milhões de t (mais 8,5% ante o ano passado), já está quase toda colhida. A segunda safra está em processo de amadurecimento, disse a Conab, cuja previsão indica colheita de 104,54 milhões de t, aumento anual de 16,1%.

O arroz, com colheita encerrada, apresenta recuperação e deve alcançar 12,32 milhões de toneladas, alta de 16,5%. O aumento na área semeada e o bom desempenho climático, sobretudo no Rio Grande do Sul, explicam o resultado. No caso do feijão, a produção total estimada é de 3,16 milhões de toneladas, 1,3% inferior ao ciclo anterior, mas com bom desempenho na primeira safra, que cresceu 12,8%. As lavouras da segunda safra seguem em maturação e colheita, e a terceira está em desenvolvimento.

NOVARTIS

Recall
Sinvastatina 20mg

O laboratório farmacêutico Novartis Biociências S.A comunica o recolhimento do lote **PJ5246 do medicamento Sinvastatina 20 mg – comprimidos revestidos (Medicamento genérico)**, em decorrência de desvio pontual no processo de embalagem.

Número de registro na Anvisa: 1.0068.1124.043-0

Número do lote: PJ5246

Data de fabricação: 01/25

Validade: 12/26

A Novartis afirma que a qualidade e a segurança de todos os seus produtos e o bem-estar dos pacientes são de extrema importância para a empresa e ressalta que todas as medidas corretivas já foram adotadas pela companhia e seus parceiros. A Sandoz Brasil, responsável pela fabricação e distribuição do medicamento, será responsável pelo recolhimento das unidades distribuídas, portanto, os pacientes que adquiriram o produto desse lote também devem entrar em contato com o SAC para mais esclarecimentos e orientação para devolução do medicamento, sem custos. Para mais informações, acesse o site oficial da Sandoz (www.sandoz.com.br) ou entre em contato com o SAC (0800 400 9192 | sac.sandoz@sandoz.com).

BR-35302

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

A tarifa ameaça calçados

No início da semana, a Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados) comemorou o crescimento de 24,5% nas exportações de junho, relativamente a igual mês do ano passado. Principal destino das exportações brasileiras do setor, os Estados Unidos foram, justamente, o País que puxou o incremento, com crescimento de quase 40% no mesmo comparativo. Nesta quarta-feira, com a carta enviada pelo presidente dos EUA, Donald Trump, ao presidente Lula, em que anuncia a taxa de 50% para todos os produtos brasileiros exportados para os EUA, a Abicalçados reporta surpresa e preocupação.

Jantar da solidariedade

Encruzilhada do Sul promove, neste sábado, o Jantar do Cordeiro, Vinho e Azeite. O evento, que marca os 176 anos do município, terá toda a renda revertida para o Asilo Vó Nair, importante instituição beneficente da região. O jantar acontece no Sindicato Rural e terá como destaque cordeiro, preparado em duas versões, além de vinhos e espumantes encruzilhadenses.

Banrisul na CIC Caxias

A noite da última terça-feira, marcada pela celebração dos 124 anos da Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul (CIC Caxias), também ganhou outro importante momento: a inauguração do Espaço Banrisul, uma nova área colaborativa localizada no pavimento intermediário da sede da entidade, que reforça a proposta de modernização da estrutura física da CIC Caxias. O novo espaço ocupa uma área de aproximadamente 185 m² antes destinada ao setor administrativo, e se soma à reforma dos 665 m² inaugurada em 2024.

Todas palestras gratuitas

A Fimma Brasil 2025, que ocorrerá de 4 a 7 de agosto, em Bento Gonçalves, terá ampla programação de palestras gratuitas sobre temas como inovação, gestão e marcenaria. Um dos destaques será às 15h do dia 06: “O que vem depois do ChatGPT”, apresentada por Tiago Mattos - professor, autor e especialista em futuros com cases como Natura, Ambev, Fiat e Microsoft. O credenciamento será pelo site fimma.com.br.

A educação corporativa

A Eleva'ss, empresa gaúcha especializada em treinamento e desenvolvimento empresarial, agora é Invitus Inteligência Corporativa. A mudança amplia o portfólio de serviços, focado em soluções completas na educação corporativa, com opções presenciais e digitais, para atuação em todo o Brasil. Os sócios Carine Gründmann e Bruno Aguiar dos Santos projetam alta de 24% até o final do ano, comparativamente a 2024, com a meta de dobrar a receita em 2026.

A Unifique abre 50 vagas

A telecomunicações Unifique abre 50 vagas para preenchimento imediato em Caxias do Sul, Lajeado e Porto Alegre. A empresa foi por seis vezes escolhida para implantar a rede 5G em solo gaúcho. A Unifique busca profissionais que se alinhem à missão de facilitar a vida das pessoas, com comprometimento, conhecimento e bons relacionamentos para um crescimento eficaz.

Em risco o setor de suco de laranja

A imposição de uma tarifa adicional de 50% sobre produtos brasileiros, anunciada pelo governo dos EUA, coloca em risco o setor de suco de laranja brasileiro. Na safra 2024/25, encerrada em 30 de junho, os EUA representaram 41,7% das exportações brasileiras do produto, somando US\$ 1,31 bilhão em faturamento, conforme dados da Secex consolidados pela CitrusBR. Essa nova tarifa representa um aumento de 533% sobre os US\$ 415 por tonelada que já eram cobrados sobre o suco brasileiro, inviabilizando as exportações para aquele mercado. A medida também afeta empresas americanas que têm no Brasil o seu principal fornecedor do suco.

Indústria do RS espera reversão das tarifas dos EUA

Incremento aos produtos brasileiros está previsto para vigorar em agosto

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

A imposição de tarifas de 50% sobre produtos brasileiros anunciada pelos Estados Unidos e que está prevista para valer a partir de 1º de agosto está gerando muita apreensão entre os exportadores gaúchos. No entanto, a expectativa da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs) é que ocorra uma reversão da decisão e que o incremento acabe não acontecendo.

“Acredito que o presidente (Donald) Trump não venha a exercer esses 50% anunciados. Em casos parecidos com outros países, ele acabou negociando. Por isso, o caminho é a mediação, a conciliação”, defende o presidente da Fiergs, Claudio Bier. Os Estados Unidos são o segundo maior destino das exportações gaúchas (8,22% do total exportado em 2024, superados apenas pela China) e o terceiro país nas importações do Rio Grande do Sul (10,7%, atrás de chineses e argentinos). No ano passado, as exportações para aquela nação a partir do Estado alcançaram cerca de US\$ 1,8 bilhão e as importações em torno de US\$ 1,4 bilhão.

O gerente de Relações Internacionais e Comércio Exterior da Fiergs, Luciano D'Andrea, argumenta que, se o aumento de tarifas acabar se confirmando, o que ele reforça que espera que não aconteça, haverá um relevante impacto para muitas companhias do Rio Grande do Sul, com perda de competitividade, de clientes e de posição de mercado. D'Andrea comenta que a estimativa é que 2,2% do faturamento da indústria do Rio Grande do Sul esteja vinculado às exportações aos Estados Unidos.

Entretanto, ele comenta que há setores em que o reflexo seria maior, como o de madeira, em que as exportações para os EUA representam mais de 11% do faturamento. “Por consequência, as empresas poderão ter que fazer ajustes em termos de empregos, mas a gente espera que não chegue a esse ponto”, enfatiza

Setores do RS que mais exportaram para os EUA em 2024

Em US\$ milhões

Fumo não manufaturado	US\$ 235.185.469
Armas e munições	US\$ 167.475.793
Celulose	US\$ 141.719.565
Calçados	US\$ 137.868.011
Madeira bruta e manufatura de madeira	US\$ 108.252.426
Máquinas de energia elétrica e suas partes	US\$ 94.476.319
Partes e acessórios de veículos automotivos	US\$ 81.849.137
Equipamentos domésticos de metais comuns	US\$ 78.138.848
Motores de pistão e suas partes	US\$ 46.292.970
Pneus de borracha, bandas de rodagem intercambiáveis, flaps e câmaras de ar	US\$ 44.718.472

FONTE: DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (DEE), COM DADOS DO MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS (MDIC)

o gerente de Relações Internacionais e Comércio Exterior da Fiergs. Ele alerta que a questão das tarifas também pode ter impactos secundários como, por exemplo, a alta do dólar.

Entre os segmentos gaúchos que poderão ficar mais expostos se as exportações aos Estados Unidos tiverem a oneração extra, D'Andrea cita o metalmeccânico, armas, ferramentas, produtos de jardinagem e cutelaria. De acordo com a Fiergs, 46% das exportações de produtos de metal oriundas do Rio Grande do Sul têm como destino os Estados Unidos. Outro segmento muito afetado seria o de máquinas e materiais elétricos (como transformadores), que tem uma dependência de 42% de suas vendas externas para os norte-americanos. Porém, percentualmente, o setor de armas e munições é o que mais exporta para os EUA desde o Rio Grande do Sul, com um índice de 86%.

Na questão de montante, D'Andrea recorda que o tabaco, único segmento gaúcho que superou o patamar de US\$ 200 milhões vendidos para os Estados Unidos no ano passado, representa a maior cifra exportada para aquela nação. Contudo, a sua dependência não é tão grande (8,9%), pois as empresas dessa área também vendem muito para outros países.

O especialista reforça ainda que, se for adotada a reciprocidade da medida por parte do governo brasileiro, sobretaxando as importações dos Estados

Unidos, haverá efeitos também nas importações. Quanto às compras gaúchas feitas a partir dos Estados Unidos, o principal produto nessa categoria são os combustíveis, representando mais da metade do valor das importações.

Por sua vez, o professor da Escola de Negócios da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs) Augusto Mussi Alvim destaca que a notícia do aumento das tarifas ainda é muito recente e o incremento nem começou a ser aplicado. “Pode ser que não seja efetivado, eu acredito que vai haver uma reversão”, diz Alvim.

Porém, esse cenário atual, salienta o professor, eleva a incerteza e os riscos para os estados exportadores brasileiros, inclusive para o Rio Grande do Sul. Se não houver uma reversão da decisão do presidente Trump, Alvim adianta que a perspectiva é de quedas de exportações para os Estados Unidos, com a realocação desses produtos para outros mercados internacionais e para o interno. No entanto, ele admite que é difícil projetar quanto esses outros destinos poderiam absorver essas vendas.

Segundo o professor da Pucrs, já houve incrementos de tarifas por parte dos Estados Unidos no passado, mas sempre de uma forma mais pontual, discreta e normalmente específica quanto à algum produto para proteger determinado setor. “Agora não, é um aumento linear de 50% em todas as tarifas”, assinala.

economia

Ameaça tarifária acende alerta no agro gaúcho

Mercado norte-americano é destino-chave para produtos do RS como couro, florestais, fumo e carne bovina

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A decisão dos Estados Unidos de aplicar uma tarifa adicional de 50% sobre produtos brasileiros acendeu um sinal de alerta no agronegócio do Rio Grande do Sul. Embora o Estado tenha uma exposição menor ao mercado norte-americano em comparação com a média nacional, os setores que mantêm relações comerciais com os EUA são altamente dependentes desse destino e operam com produtos de alto valor agregado.

Segundo dados da Farsul, o agronegócio brasileiro movimentou cerca de US\$ 12 bilhões para aquele destino em 2024, equivalentes a 7,35% dos embarques do setor. Deste total, aproximadamente US\$ 845 milhões partiram do RS, um índice de 5,37%,

inferior à participação norte-americana no comércio exterior do agronegócio brasileiro. Para o Rio Grande do Sul, os principais mercados são a China, com 35% das exportações, e a União Europeia, com quase 13%, ficando os EUA em terceiro lugar.

Renan Hein dos Santos, assessor de Relações Internacionais da Farsul, ressalta a importância do mercado norte-americano.

“Quando se olha para os países que vêm logo depois, com 2%, 1,5%, 1%, percebe-se que os EUA são um dos principais destinos. No RS, ficam atrás apenas da China e da União Europeia”, explica.

Ele destaca ainda que a imposição das tarifas ocorre em um ano de início de governo nos Estados Unidos, o que pode intensificar medidas protecionistas, uma característica do governo Trump. O setor produtivo espera que a questão seja tratada prioritariamente pela diplomacia brasileira,

com o respaldo técnico das entidades do agronegócio, “que têm pleno conhecimento sobre as cadeias produtivas impactadas”.

No Rio Grande do Sul, as exportações para os EUA são concentradas em alguns setores estratégicos. O presidente executivo do Centro das Indústrias de Curtumes do Brasil (CICB), Fernando Bello, aponta que o Estado foi responsável por cerca de 22% das exportações brasileiras de couro aos EUA em 2024, que somaram cerca de US\$ 180 milhões.

“Os curtumes gaúchos são, em grande parte, de médio porte. Exportam volumes menores, mas com alto valor agregado, o que torna qualquer elevação tarifária um golpe direto na competitividade das empresas locais”, explica.

Bello destaca que o couro brasileiro é exportado para os EUA em diferentes estágios industriais – do wet blue ao couro acabado – e abastece indústrias automotiva,



RONALDO SCHEMIDT/AFP/JC

EUA ocupam o 2º lugar entre os destinos da carne bovina do Brasil

moveleira e de artigos de luxo.

“É um mercado cativo, difícil de substituir por outros destinos com a mesma rentabilidade”, ressalta.

O representante da Farsul acredita que o momento atual pode servir para fortalecer a diversificação dos parceiros co-

merciais do agronegócio gaúcho, tornando-o mais resiliente a choques externos.

“Embora o Rio Grande do Sul já tenha uma pauta exportadora relativamente pulverizada, essa é uma oportunidade para explorar novos mercados e consolidar sua presença internacional”, avalia.

Entidades do setor cobram solução diplomática para evitar prejuízos

A reação do agronegócio brasileiro à imposição de tarifas adicionais pelos Estados Unidos veio por meio de manifestações institucionais de algumas das principais entidades do setor. Em notas públicas, a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec) e a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) convergem em um ponto: a urgên-

cia de uma resposta diplomática eficiente para preservar mercados estratégicos.

A ABPA alertou para os riscos que a medida traz a cadeias como as de carne suína e ovos. A Abiec, que representa o setor de carne bovina, classificou as tarifas como “injustificadas e injustas”, Já a CNA manifestou “preocupação com os efeitos das medidas protecionistas impostas por um parceiro comercial relevante”.

Segmento do tabaco monitora com cautela tensão comercial

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

No Rio Grande do Sul, o setor tabagista acompanha com cautela o conflito comercial entre Brasil e Estados Unidos após o anúncio da tarifa imposta pelo presidente Donald Trump, nesta quarta-feira. O presidente do Sindicato da Indústria do Tabaco (Sinditabaco), Valmor Thesing, classifica a situação como complexa, mas acredita, na pior das hipóteses, em uma realocação do volume para outros mer-

cados, caso a medida entre em vigor no dia 1º de agosto.

De acordo com o Departamento de Economia e Estatística (DEE), com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), o fumo não manufaturado é o produto mais exportado pelo Estado aos EUA. Em 2024, foram cerca de US\$ 235 milhões arrecadados com os embarques.

Thesing afirma que o setor espera ainda que o tarifaço não se concretize “Acredito que have-

rá uma negociação, e oxalá que até final de julho eles tenham encontrado uma alternativa. Porque não é só ruim para o Brasil, é ruim para os Estados Unidos também”, diz Thesing, que prevê uma inflação exacerbada nos produtos brasileiros em solo americano.

Cerca da metade do total de fumo não manufaturado destinado aos EUA neste ano já foi embarcado, segundo o sindicato. As entregas são graduais e os meses com pico de exportação são abril, maio, setembro e outubro.

PARTICIPE DO EVENTO QUE VAI TRANSFORMAR SUA VISÃO DE FUTURO.



📅 04 de setembro
🕒 7h30 às 18h30
📍 Sede da Fecomércio Porto Alegre/RS

Conheça a programação completa e inscreva-se:
forumatacadista.com.br



economia

Lula vai recorrer à OMC contra tarifas dos EUA

Se não houver sucesso na negociação, governo federal garante que vai aplicar a recente Lei de Reciprocidade

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou nesta quinta-feira que o governo federal vai abrir uma reclamação oficial à Organização Mundial do Comércio (OMC), para tentar reverter as tarifas de 50% sobre exportações de produtos comerciais aos Estados Unidos, anunciada na quarta-feira por Donald Trump. Caso não haja sucesso, no entanto, o País adotará retaliações proporcionais, garantiu o presidente brasileiro.

“Não tenha dúvida que, primeiro, nós vamos tentar negociar. Mas, se não tiver negociação, a Lei da Reciprocidade será colocada em prática. Se ele vai cobrar 50% de nós, nós vamos cobrar 50% dele”, reforçou o presidente. A ideia de Lula é que o recurso à OMC seja articulado com outros países que também estão sendo taxados pelos Estados Unidos (EUA). “Dentro da OMC, você pode encontrar um grupo de países que foram taxados pelos EUA. Tem toda uma tramitação que a gente pode fazer. Se nada disso

der resultado, vamos ter que fazer (de acordo com) a Lei da Reciprocidade”, acrescentou.

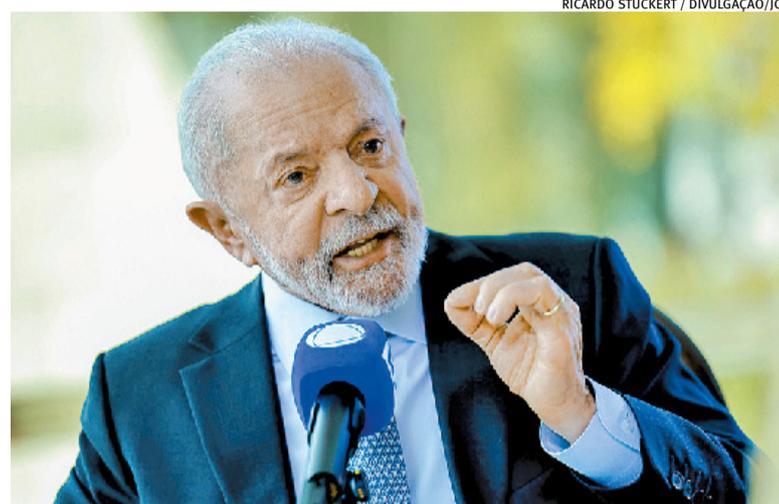
A lei brasileira citada pelo presidente foi sancionada em abril e estabelece critérios para a suspensão de concessões comerciais, de investimentos e de obrigações relativas a direitos de propriedade intelectual em resposta a medidas unilaterais adotadas por país ou bloco econômico que impactem negativamente a competitividade internacional brasileira. Lula destacou que abrirá um comitê, com participação dos empresários que exportam aos EUA, para analisar o novo cenário comercial com os americanos. “Não vou dizer um gabinete de crise, vou dizer um gabinete de repensar a política comercial brasileira com os EUA”, pontuou.

O presidente prometeu apoiar o setor empresarial e se empenhar para fazer com que os produtos do Brasil que deixarão de ser vendidos aos EUA sejam comprados por outros países. “Vamos ter que proteger (o setor produtivo), vamos ter que procurar outros parceiros

para comprar nossos produtos. O comércio do Brasil com os EUA representa 1,7% do PIB (Produto Interno Bruto). Não é essa coisa de que a gente não pode sobreviver sem os EUA. Obviamente que nós queremos vender”.

Lula voltou a cobrar respeito de Trump e criticou a forma como a carta foi divulgada, antes mesmo de chegar ao destinatário de forma oficial. “O Brasil é um país que não tem contencioso de ninguém. Aqui, tudo se resolve numa conversa. Achei que a carta do presidente Trump era um material apócrifo. Não é costume você ficar mandando correspondência para outro presidente através do site do presidente da República”, criticou.

O presidente lembrou da bicentenária relação diplomática de Brasil e EUA e destacou ter se dado bem com todos os demais líderes norte-americanos com que se relacionou nas últimas duas décadas. “O Brasil tem 201 anos de relação com os Estados Unidos. Uma relação diplomática virtuosa, uma relação de benefício para ambos os lados. Eu me dei bem com todos



RICARDO STUCKERT / DIVULGAÇÃO/JC

Presidente destacou a bicentenária relação diplomática entre os países

os presidentes. Me dei bem com o Clinton, com o Bush, com o Obama, com o Biden. O Brasil é um país de conversa.”

Sobre os termos da carta de Trump, o presidente brasileiro voltou a rebater que haja algum tipo de disparidade comercial entre os países, já que os EUA obtêm superávits comerciais com Brasil há pelo menos 15 anos. Quanto à exigência de Trump de impedir que o ex-presidente Jair Bolsonaro seja

julgado pelo crime de tentativa de golpe de Estado, Lula disse que o Poder Judiciário é independente. “Eu não me meto no Poder Judiciário porque aqui o Judiciário é autônomo”, disse. “O que não pode é ele pensar que é o xerife no mundo. Ele pode fazer o que ele quiser dentro dos EUA. Aqui, no Brasil, quem manda somos nós, brasileiros.” Lula ainda responsabilizou Bolsonaro pela penalização ao comércio brasileiro.

Déficit crônico não pode servir de pretexto, diz Haddad

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que o déficit comercial crônico dos Estados Unidos com o resto do mundo não pode servir de pretexto para decisões desequilibradas como a tarifa de 50% contra produtos brasileiros.

Conforme o ministro, a decisão do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, é explicada mais por pretensão política da extrema direita, referindo-se a interesses da família Bolsonaro, do que propriamente pela racionalidade econômica, já que o Brasil tem déficit nas trocas de produtos e serviços com a maior economia do mundo.

“Na minha opinião, não acredito que isso a tarifa possa se manter assim. Não vejo base nenhuma para que isso seja assim”, comentou Haddad durante entrevista a jornalistas de cinco veículos: Brasil 247, Carta Capital, Diário do Centro do Mundo, Fórum e TVT News.

Ao abordar as preocupações americanas em relação à proximidade do Brasil com a China, Haddad destacou que os interesses com EUA e Europa são de tamanho equivalente aos que o governo tem com Pequim. Nesse sentido, ressaltou que o Brasil se pauta pelo pragmatismo, de modo que não

concede mais ou menos espaço a quem quer que seja, assim como é grande demais para ser “apêndice” de um bloco econômico.

Segundo Haddad, a “narrativa” de que o Brasil tem um mercado fechado tampouco pode ser justificativa às barreiras de Trump pois não tem “aderência à realidade”. Ele citou números que mostram que a tarifa efetiva de produtos importados nos Estados Unidos, de 2,7%, é pouco mais da metade da alíquota efetiva de importação no Brasil, de 5,2% considerando to-

das as compras do exterior.

“Ou seja, é um tipo de narrativa que não tem aderência à realidade. Se tivesse, nós deveríamos estar negociando. Mas nem isso, nem isso tem aderência nenhuma aos fatos concretos, aos dados econômicos concretos”, comentou Haddad. Ele acrescentou que a posição do Brasil de defender o multilateralismo, que vem sendo atacado por Trump, também não pode ser pretexto para a tarifa anunciada ontem pelo presidente americano.



FABIO RODRIGUES-POZZEBOM / AGÊNCIA BRASIL

Ministro da Fazenda classificou ato como ‘decisão desequilibrada’

Mídia mundial aponta cunho político e ‘tom marcadamente diferente’

A notícia de que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou a imposição de uma tarifa de 50% sobre todos os produtos importados do Brasil a partir de 1º de agosto repercutiu também na mídia internacional.

O The Wall Street Journal focou no fato de que o governo Trump está envolvido em uma disputa com o Supremo Tribunal Federal (STF) sobre as medidas tomadas por Alexandre de Moraes para reprimir os discursos de ódio da extrema direita brasileira, tanto no País quanto nos EUA - bem como o apoio do republicano ao ex-presidente Jair Bolsonaro.

Na avaliação da Reuters, a ordem para que o escritório do Representante de Comércio dos EUA abrisse uma investigação de práticas comerciais desleais sobre as políticas do Brasil, de acordo com a Seção 301 da Lei de Comércio de 1974, pode levar a novas tarifas sobre as exportações brasileiras.

Já a Bloomberg foca nos impactos dos ativos nacionais, com o real caindo quase 3% em relação ao dólar após o anúncio, enquanto o MSCI Brazil ETF - o

maior fundo negociado em bolsa listado nos EUA que acompanha as ações do país - caiu quase 2% no pós-mercado.

A rápida escalada da disputa tem potencial para grandes repercussões econômicas e políticas, especialmente em solo brasileiro, aponta o The New York Times, afirmando que os EUA são o segundo maior parceiro comercial do Brasil, depois da China, e Trump parece estar exigindo o fim da acusação de Bolsonaro para suspender as tarifas elevadas.

O Financial Times ressalta que, enquanto outros países receberam cartas quase idênticas que se referiam à força e ao compromisso da relação comercial com os EUA, o texto para a nação mais populosa da América Latina tinha um “tom marcadamente diferente”.

O francês Le Monde lembrou que, na segunda-feira, Trump ameaçou impor tarifas alfandegárias adicionais a “qualquer país que se alinhe às políticas antiamericanas do Brics”, bloco que atualmente é presidido pelo Brasil.

economia



Atrações da Fenadoce de Pelotas miram o público infantil na 31ª edição

Feira inicia no dia 16 de julho e já tem ingressos disponíveis para compra antecipada

/ EVENTOS

Amanda Kuhn, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

A 31ª edição da Feira Nacional do Doce, a Fenadoce, em Pelotas, está com os preparativos finais antes da abertura, que vai ocorrer no dia 16 de julho, no Centro de Eventos da Fenadoce. Nesta edição, o tradicional evento do Sul do Estado busca a valorização do público infantil, com atrações gratuitas dentro do espaço, além de novidades tecnológicas.

A feira é realizada pela Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) de Pelotas, e a expectativa é de que os números ultrapassem a última edição, que teve 311 mil visitantes e quase 2 milhões de doces vendidos. “Cada ano que passa, a gente muda o direcionamento da feira, e ela tá se transformando numa espécie de Parque do Doce. A gente entende que a feira é um local familiar, com atrações culturais. Este ano vamos promover um olhar mais infantil dentro da feira. Nós vamos ter um parque infantil para as crianças brincarem, o Planetário, com cinema 3D, dentre outras atrações”, conta Daniel Centeno, que integra o conselho-gestor da CDL.

O tema deste ano da feira é “Doces Aventuras”. Estão previstas cerca de 400 apresentações em todos os 19 dias - a feira vai até o dia 3 de agosto. Na Praça de Alimentação, estão previstos oito



RAFAEL TAKAKI/DIVULGAÇÃO/CIDADES

Na edição passada, quase 2 milhões de unidades dos mais variados tipos de doces foram comercializadas

shows gratuitos, com artistas regionais, segundo Daniel.

Grande atração da festa, o doce é o protagonista e uma grande vitrine para as confeitarias da cidade. Desde 2018, a tradição doceira de Pelotas é considerada patrimônio imaterial brasileiro, de acordo com Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Os visitantes poderão apreciar, na Cidade do Doce, ala dentro do Centro de Eventos, as delícias como quindim, bombom com leite condensado e morango e outros clássicos da confeitaria regional. Estima-se que o setor movimente, anualmente, cerca de R\$ 30 milhões ao ano na cidade.

Segundo Daniela Falavigna, sócia-proprietária da Confeitaria Berola, uma das mais tradicionais da cidade, a Fenadoce é uma oportunidade para os visitantes

da cidade conhecerem a tradição doceira de décadas. “Sugiro também que, além de visitar a Fenadoce, o visitante tire um tempo para conhecer Pelotas, passear pelas nossas ruas históricas, conhecer o nosso comércio. Isso tudo é muito bom para a economia local”, ressalta. A confeitaria terá estandes espalhados pela Fenadoce para comercializar os produtos, que estão sendo produzidos em maior escala justamente por conta do evento.

Outra atração é a Feira da Agricultura Familiar, com mais de 80 empresas reunidas em 70 estandes. Produtores de diversas regiões do Estado trazem na bagagem os clássicos queijos, vinhos, salames e compotas, além das plantas ornamentais que encantam os visitantes. Neste ano, a novidade fica por conta de duas

agroindústrias pelotenses, a La Beca, com produtos lácteos à base de leite ovino, e dos Doces Vô Jordão, que trazem pela primeira vez as tradicionais passas de pêssego e goiaba.

O espaço também contará com especialistas em produtos orgânicos como, sementes crioulas, sucos naturais e frutas nativas, além de produtores de artesanato rural com itens confeccionados em madeira, lã e porongo como matéria-prima.

Os ingressos para a Fenadoce já estão à venda, através do site Minha Entrada. De segunda a quarta-feira, a entrada custa R\$ 18,00, enquanto de quinta-feira a domingo, o valor é de R\$ 20,00. O estacionamento tem custo de R\$ 16,00. Pelas redes sociais do evento (@fenadoce) é possível conferir a programação completa.

Lira eleva isenção parcial do IR para até R\$ 7.350

/ CONJUNTURA

O projeto que lei que concede isenção de Imposto de Renda a quem ganha até R\$ 5.000 vai ao plenário da Câmara com a proposta de elevação da faixa de isenção parcial do tributo para quem ganha até R\$ 7.350. O texto do governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) propunha que esse valor fosse de R\$ 7.000.

O relator do projeto na comissão especial criada para discutir a proposta, deputado federal Arthur Lira (PP-AL), manteve a criação do imposto mínimo, que será cobrado de quem ganha a partir de R\$ 50 mil mensais (cerca de R\$ 600 mil anuais) e também a alíquota de 10% para quem ganha a partir de R\$ 1,2 milhão.

Lira apresentou o relatório nesta quinta-feira na comissão especial. Ele também manteve a cobrança de IR sobre lucros e dividendos pagos por empresas, inclusive a estrangeiros. A medida é uma das que mais desagradam as empresas. Logo após a apresentação do relatório, a Abrasca, que representa companhias de capital aberto, divulgou nota lamentando a manutenção da tributação às empresas sediadas no exterior. “Infelizmente, tal medida prejudica o investidor internacional que acredita no País e aumenta o risco de fuga de capitais”, diz nota da associação, que defende a exclusão total das pessoas jurídicas do texto.

osirnet Apresenta:

fenadoce 2025

Doces Aventuras

16 de julho a 03 de agosto

Centro de Eventos Fenadoce - Pelotas/RS

Patrocinadores: Apoio: Apoio institucional: Realização:

banrisul Sicredi GOV DO RIO GRANDE DO SUL GELEI ecovias Sul CÂMARA MUNICIPAL DE PELotas ELOTAS CDL Pelotas

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code ou acesse www.fenadoce.com.br

economia

Ibovespa cai com tensão por tarifas dos EUA

Em meio a incertezas sobre os reais impactos do aumento das tarifas, a B3 fechou em baixa de 1,31%, aos 137 mil pontos

/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa abriu esta quinta-feira em queda, após o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciar, no fim da tarde de quarta-feira, uma tarifa de 50% para produtos importados do Brasil, a partir do dia 1º de agosto.

Como a ameaça já refletiu no pregão desta quarta-feira, quando o principal indicador da B3 fechou em baixa de 1,31%, aos 137.480,79 pontos, o recuo é menos expressivo, levando-se em conta ainda a alta de 3,67% do minério em Dalian, na China. Assim, as ações ligadas à commodities avançam. Vale, por exemplo, sobe em torno de 4% nesta manhã.

“O mercado não esperava que isso iria acontecer, foi uma grande surpresa para todo mundo, os contratos de depósito interfinanceiro (Dis) estressaram ontem e hoje. O IPCA de junho e os núcleos vieram acima do teto da meta no acumulado de 12 meses, e nos Estados Unidos os pedidos de auxílio-desemprego sugerindo que o Fed pode demorar um pouco para começar a cortar os juros, ainda

mais com essas questões das tarifas”, diz Diego Faust, operador de renda variável da Manchester Investimentos.

Em meio a incertezas sobre os reais impactos do aumento das tarifas, dado que ainda faltam detalhes sobre a medida, a desaceleração do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em junho, para 0,24%, acima da mediana de 0,20% das projeções, após elevação de 0,26% em maio, fica em segundo plano. Em 12 meses, acumula inflação de 5,35%. Desta forma, o Banco Central divulgará uma carta explicando o estouro do teto da meta, que é 4,50%, às 18 horas.

A nova meta de inflação contínua passou a valer este ano. No novo regime, o cumprimento do alvo é apurado com base na inflação acumulada em 12 meses - e não no IPCA de um ano fechado, como era até 2024. Se a taxa ficar acima ou abaixo do intervalo de tolerância (1,5% a 4,5%) por seis meses seguidos, considera-se que o BC perdeu a meta.

“A desaceleração do IPCA causaria uma pressão menor nos

juros futuros, mas nem chega a atingi-los dado o problema que temos agora. Fica totalmente ofuscado por essa bomba que o Brasil recebeu ontem”, afirma Marcos Praça, diretor de Análise na ZERO Markets Brasil.

Na manhã desta quinta, os juros futuros avançam com força e o dólar em relação ao real chegou a subir para R\$ 5,622, na máxima, elevação em torno de 2%, mas arrefecia para R\$ 5,5415 (alta de 0,7%). Isso penaliza principalmente ações mais sensíveis ao ciclo econômico e de exportadoras na B3, fora as metálicas, devido ao minério de ferro. Além disso, o petróleo recua cerca de 1% no exterior, assim como a maioria dos índices das bolsas em Nova York.

“Exportadores brasileiros de commodities como aço, café, petróleo vão sofrer mais se de fato as tarifas entrarem em vigor, contaminando seus lucros”, pontua Kevin Oliveira, sócio e advisor da Blue3.

Em carta ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Trump citou como justificativa para o tarifaço “centenas de ordens de censura

Fechamento



Volume R\$ 26,348 bilhões

secretas e injustas para plataformas de mídia social dos EUA” e o que classificou como uma “caça às bruxas” que o ex-presidente Jair Bolsonaro estaria sofrendo em razão do processo no qual é réu por tentativa de golpe de Estado.

O dólar à vista encerrou a sessão em alta de 0,78%, a R\$ 5,5452, passando a acumular valorização de 2,22% na semana. O tropeço do real reflete as incertezas provocadas pela promessa do presidente americano, Donald Trump, de impor tarifas de 50% a

produtos brasileiros a partir de 1º de agosto.

“Depois de uma abertura muito forte hoje (quinta), o dólar à vista arrefeceu bem a alta com o mercado digerindo o real impacto das tarifas de Trump sobre a economia brasileira. Por enquanto, a avaliação é que pode atingir mais algumas empresas específicas que são grandes exportadoras aos EUA”, afirma Chimento, acrescentando que a expectativa é que as tarifas efetivas sejam menores que 50% após negociações.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
DOHLER PN	4,35	+10,13%
EUCATEX ON N1	22,50	+7,19%
MOVIDA ON NM	6,91	+6,80%
MARFRIG ON NM	24,00	+6,38%
REVEE ON NM	84,990	+6,24%

(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa
 (\$) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
 (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
TEX RENAUX PN	1,61	-10,56%
EUCATEX PN N1	16,99	-8,46%
DOTZ SA ON NM	5,250	-7,08%
METALFRIO ON NM	205,00	-6,82%
BRB BANCO PN	8,43	-6,33%

(*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa
 (\$) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
 (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
B3 ON NM	14,09	-2,69%
VALE ON NM	55,28	+2,29%
ITAUSA PN N1	10,55	-1,40%
BRF SA ON NM	23,00	+2,22%
ITAUNIBANCOPN EJ N1	35,25	-3,08%

(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado
 (N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-3,13%
Petrobras PN	-0,31%
Bradesco PN	-1,53%
Ambev ON	-0,45%
Petrobras ON	+0,54%
BRF SA ON	+1,69%
Vale ON	+2,28%
Itausa PN	-1,59%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
	+0,43	+0,09	+1,23	-0,38	-0,72	+0,59	+1,58
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
	+0,30	-0,79	-0,44	+0,57	-2,87	+0,48	+0,47

O descanso que você merece pede Unicred.

Com a Unicred, você tem segurança e tranquilidade do início ao fim das suas férias.

- Cartão Unicred Visa
- Seguro Viagem
- Salas Vip
- Câmbio
- Programa Único e muito mais



Acesse e faça parte.

Sua saúde financeira pede UNICRED



economia

Índices e mercados



/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Mar	Abr	Mai	Jun	Ano	Acumulado 12 meses
IGP-M (FGV)	-0,34	0,24	-0,49	-1,67	-0,94	4,39
IPA-M (FGV)	-0,73	0,13	-0,82	-2,53	-2,55	4,01
IPC-BR-M (FGV)	0,80	0,46	0,37	0,22	2,93	4,31
INCC-M (FGV)	0,38	0,59	0,26	0,96	3,46	7,19
IGP-DI (FGV)	-0,50	0,30	-0,85	-1,80	-1,76	3,83
IPA-DI (FGV)	-0,88	0,20	-1,38	-2,72	-1,01	6,68
IPA-Ind. (FGV)	-1,62	-0,08	-0,73	-2,31	-2,14	2,35
IPA-Agro (FGV)	1,19	0,98	-3,13	-3,86	-3,68	8,45
IGP-10 (FGV)	0,04	-0,22	-0,01	-0,97	0,23	5,62
INPC (IBGE)	0,51	0,48	0,35	0,23	3,08	5,18
IPCA (IBGE)	0,56	0,43	0,26	0,24	2,99	5,35
IPC (IEPE)	0,41	0,75	0,75	0,98	5,42	5,42
	Abr	Mai	Jun	Acumulado trimestral		
IPCA-E (IBGE)	0,43	0,35	0,26	1,05		

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ JUNHO/2025) ÍNDICES EDITADOS EM 10/07/2025

INDEXADORES

	Abr 2025	Mai 2025	Jun 2025
Valor de alçada (R\$)	12.695,00	13.710,50	13.787,50
URC R\$	54,43	54,84	55,15
UPF-RS (R\$)/anual	27,1300		
FGTS (3%)	0.003560	0.004159	0.004159
UIF-RS	36,30	36,50	36,66
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre)/anual(R\$)			5,771

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAÍ

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2026*	4,50
2025*	5,18
2024	4,89
2023	4,46
2022	5,62

*Previsão Focus FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 10/07/2025

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Ago/2025	739.792	253.520	5.638,000	5.523,324	5.611,500	70.013.655.500
Set/2025	7.925	19.890	5.545,500	5.535,231	5.533,500	5.504.787.750
Out/2025	3.870	-	-	-	-	-
Nov/2025	1.915	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato = US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00) FONTE: B3

JUROS FUTURO 10/07/2025

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Ago/2025	1.186.215	410	14,91	14,90	14,90	40.617.545
Set/2025	522.702	6.490	14,93	14,92	14,93	635.532.077
Out/2025	2.356.562	89.361	14,94	14,93	14,93	8.644.893.409
Nov/2025	243.464	39.055	14,94	14,93	14,94	3.730.522.759

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU) FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Ago	68,64
WTI/Nova Iorque/Ago	66,57

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial		Variação
	Compra	Venda	
10/07	5,5442	5,5452	+0,78%
9/07	5,5026	5,5032	+1,06%
8/07	5,4453	5,4458	-0,58%
7/07	5,4773	5,4778	+0,98%
4/07	5,4238	5,4248	+0,37%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,6700	5,7680
Dólar Australiano	3,1500	3,9500
Dólar Canadense	3,5000	4,4000
Euro	6,6400	6,7330
Franco Suíço	5,7000	7,7000
Libra Esterlina	6,7000	8,1000
Peso Argentino	0,0030	0,0070
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0320	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

10/07/2025 - Valor de venda		
	Em R\$	Em US\$
Real	1,00	5,5427
Dólar (EUA)	5,5427	1
Euro	6,4778	1,1687
Yene (Japão)	0,03784	146,44
Libra Esterlina (UK)	7,5198	1,3567
Peso Argentino	0,004394	1260,5

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
9/07	343,000	3.325,7
9/07	343,000	3.324,0
8/07	343,000	3.316,9

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CRÍPTOMOEDA

10/07 (18h)	Valor
Bitcoin	R\$ 629.766,00

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Jun	20.001,4	15.825,3	4.176,1
Mai	30.156,2	22.917,6	7.238,6
Abr	29.900,4	22.263,4	7.637,0
Mar	28.767,4	21.022,1	7.745,3
Fev	22.753,4	23.231,4	-478,0

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2026*	1,86
2025*	2,23
2024	3,49
2023	2,92
2022	3,03

*Previsão Focus FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional	
Data	US\$ bilhões
09/07	345.772
08/07	345.438
07/07	345.891
04/07	346.420
03/07	346.305
02/07	346.791

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - JUNHO

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Variação (%)		
				Mensal	No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.338,98	-0,12	0,22	5,35
	Normal	R 1-N	3.064,08	-0,13	0,22	6,19
	Alto	R 1-A	4.109,35	-0,11	-0,08	5,70
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.219,65	-0,15	0,50	6,02
	Normal	PP 4-N	3.000,78	-0,22	0,18	6,61
	Baixo	R 8-B	2.110,06	-0,20	0,24	6,09
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.614,96	-0,23	0,07	6,73
	Alto	R 8-A	3.339,61	-0,18	0,17	6,78
	Normal	R 16-N	2.559,45	-0,19	0,10	6,86
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Alto	R 16-A	3.414,48	-0,31	0,25	7,42
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.690,59	0,06	0,78	5,90
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.382,49	0,04	0,01	4,97
Comerciais						
CAL - 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.383,72	-0,31	0,52	8,00
	Alto	CAL 8-A	3.891,42	-0,29	1,00	8,88
CSL - 8 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 8-N	2.613,21	-0,27	0,34	7,58
	Alto	CSL 8-A	3.061,24	-0,14	1,36	9,09
CSL - 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.520,32	-0,30	0,39	7,71
	Alto	CSL 16-A	4.117,29	-0,18	1,32	9,08
GI (Galpão Industrial)		GI	1.295,94	-0,19	-0,43	5,35

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Fev./25	Mar./25	Abr./25	Mai./25	Jun./25
IPC (IEPE)	5,34	5,31	5,20	5,70	5,42
INPC (IBGE)	4,17	4,87	5,20	5,32	5,20
IPC (FIPE/USP)	4,46	4,52	4,89	5,01	5,20
IGP-DI (FGV)	7,27	8,78	8,57	8,11	6,27
IGP-M (FGV)	6,75	8,44	8,58	8,50	7,02
IPCA (IBGE)	4,56	5,06	5,48	5,53	5,32
Média do INPC e do IGP-DI	5,72	6,82	6,88	6,71	5,73

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional:	R\$ 1.518,00
Rio Grande do Sul:	R\$ 1.789,04
	R\$ 1.830,23
	R\$ 1.871,75
	R\$ 1.945,67
	R\$ 2.267,21

Cada faixa atende a categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.906,04:	
Benefício de:	R\$ 65,00

IMPOSTO DE RENDA

Base cálculo (R\$)	Alíquota (%)	Dedução (R\$)
Até 2.428,80	0	0
De 2.428,81 até 2.826,65	7,5	182,16
De 2.826,66 até 3.751,05	15	394,16
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	675,49
Acima de 4.664,68	27,5	908,73

Deduções: R\$ 189,59 por dependente mensal; R\$ 1.903,98 por aposentadoria após os 65 anos; pensão alimentícia.

FONTE: RECEITA FEDERAL

CESTA BÁSICA

	DIIESE (R\$)	IEPE/UFGRS (R\$)
5/2025	-	1.060,57
4/2025	834,22	1.059,26
3/2025	791,64	1.053,54

DIIESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFGRS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Salário contribuição (R\$)	Alíquota (%)
Até um salário mínimo (R\$ 1.518)	7,5
De R\$ 1.518,01 a R\$ 2.793,88	9
De R\$ 2.793,89 a R\$ 4.190,83	12
De R\$ 4.190,84 a R\$ 8.157,41	14

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1 de Janeiro de 2025.

FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 07/07/2025 a 11/07/2025

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	59,50	65,12	70,00
Boi para abate	kg vivo	10,00	10,91	12,00
Cordeiro para abate	kg vivo	9,00	10,87	12,50
Feijão	saco 60 kg	105,00	207,86	420,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	-	-	-
Milho	saco 60 kg	56,00	61,83	72,00
Soja	saco 60 kg	117,00	120,21	126,00
Suínos tipo carne	kg vivo	5,75	6,78	8,00
Trigo	saco 60 kg	70,00	70,09	71,00
Vaca para abate	kg vivo	8,30	9,52	10,25

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

(depósitos até 3/5/2012)

Dia	07/07	08/07	09/07	10/07	11/07
Rendimento %	0,6605	0,6708	0,6728	0,6728	0,6728
Mês	Junho	Julho			
Rendimento %	0,5000	0,5000			

*Contas com aniversário no dia 1 FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA</

economia

Fechamento de lojas do Nacional afeta negócios e moradores

Vizinhança da unidade do bairro Menino Deus sente impacto do encerramento da operação

/ MINUTO VAREJO

Patrícia Comunello

patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

“Nosso ponto é o único sobrevivente da era Nacional. Tinha lotérica, chaveiro, lan house, lavanderia”, lista o taxista Alan Almeida, sobre negócios que foram afetados pelo fechamento do supermercado no bairro Menino Deus, em Porto Alegre. Moradores também reclamam da falta de alternativa no segmento nas proximidades.

A unidade, na rua José de Alencar, e outras 10 do Litoral ao Interior foram encerradas porque o Grupo Carrefour, maior varejista brasileira, não conseguiu negociar a venda dos pontos para outras redes. Cinco lojas de bairro da bandeira em extinção são mantidas como Carrefour. Algumas abertas estão sendo negociadas.

A medida é tomada porque a varejista vai concentrar a operação nas marcas de hipermercado Carrefour, atacarejo Atacadão e clube de compras Sam's Club.

“Isso quebrou o bairro”, resu-

me o taxista, apontando efeitos indiretos da desativação da loja. Na Capital, também fechou, no fim de junho, a filial da avenida Teresópolis, na Zona Sul. Lá, também funcionavam outros empreendimentos que complementavam o cardápio do supermercado, algo muito comum nas operações das redes. A lotérica da unidade do Teresópolis, a coluna já tinha mostrado, deve se mudar para o Bourbon Teresópolis, do Grupo Zaffari, que fica próximo.

Almeida lembra que ele e os colegas tinham pintado e reformado as instalações do ponto, buscando melhorar o atendimento aos clientes, maior parte do fluxo que existia já que estão bem na frente. “Agora tô quase de porteiro do antigo Nacional, dando informações. Muita gente não sabe que fechou”, lamenta o motorista.

O Minuto Varejo já mostrou moradores que frequentavam o local dizendo que a loja vai fazer falta, pois era a única na vizinhança - que concentra muitos aposentados. Alguns reclamaram da queda de qualidade e do atendimento, mas preferiram como es-



‘Único sobrevivente’, diz taxista no ponto que opera na rua José de Alencar

tava do que não ter opção. Mesma percepção vem sendo postada nas redes do Jornal do Comércio sobre a loja no Praia de Belas Shopping, não muito distante, que será mantida, mas como Carrefour.

Após os fechamentos ou incerteza sobre o futuro de algumas filiais ainda abertas (exemplos são as da avenida Aureliano Figueiredo Pinto e ruas Vicente da Fontoura e Doutor Romaguera da Cunha, na Capital, e Viamão), moradores em diversas regiões e até

localidades perguntam sobre o que vai suceder ou o que será feito das edificações.

No Menino Deus, há especulações sobre um empreendimento imobiliário, em vez de um novo varejo, como autosserviço. A coluna busca informações. Tanto o imóvel da José de Alencar como o da Teresópolis são do Real, braço do Grupo Josapar, o mesmo do arroz Tio João. O Real foi bandeira de supermercados, antes da venda para o português Sonae.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

15.07	IRRF	Títulos de Renda Fixa - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 1º a 10/julho/2025
15.07	IRRF	Fundo de Investimento sujeito à tributação periódica, de fato gerador de 1º a 10/julho/2025
15.07	IRRF	Fundo de Investimento em Ações, de fato gerador de 1º a 10/julho/2025
15.07	IRRF	Operações de SWAP, de fato gerador de 1º a 10/julho/2025
18.07	PIS/PASEP	Entidades financeiras equiparadas, de fato gerador de junho/2025
18.07	COFINS	Retenção de contribuições - pagamentos de PJ a PJ de direito privado (Cofins, PIS/Pasep, CSLL), de fato gerador de junho/2025

tecmasul®

51 3373.5509

f @tecmasulrs
www.tecmasul.com.br

Multifuncionais color
as melhores do mercado
em **rapidez e economia.**

- Touch Screen
- Rede Wi-fi
- Multiusuário
- Ecotank
- Impressão A3/A4
- Alto Rendimento

O jornal de economia e negócios do RS

Fundado por J.C. Larros - 1933

Jornal do Comércio

Filiado ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS
www.anj.org.br

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação

circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante

Telefone (51) 3213.1300

De 2ª a 6ª das 8h às 18h

atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas

Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397

vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,50

Whatsapp:



Assinaturas

Mensal	R\$	109,90
Trimestral à vista	R\$	269,73
1+2	R\$	99,90
Total Parcelado	R\$	299,70
Semestral à vista	R\$	528,66
1+5	R\$	97,90
Total Parcelado	R\$	587,40
Anual à vista	R\$	997,92
1+11	R\$	92,40
Total Parcelado	R\$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:

Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)

Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:

www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333

agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355

anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338

comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails

(51) 3213.1362

Editoria de Economia

(51) 3213.1369

economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral

(51) 3213.1372

geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política

(51) 3213.1374

politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura

(51) 3213.1376

cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381

financeiro@jornaldocomercio.com.br

rh@jornaldocomercio.com.br

suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação

Brasília - DF

QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II

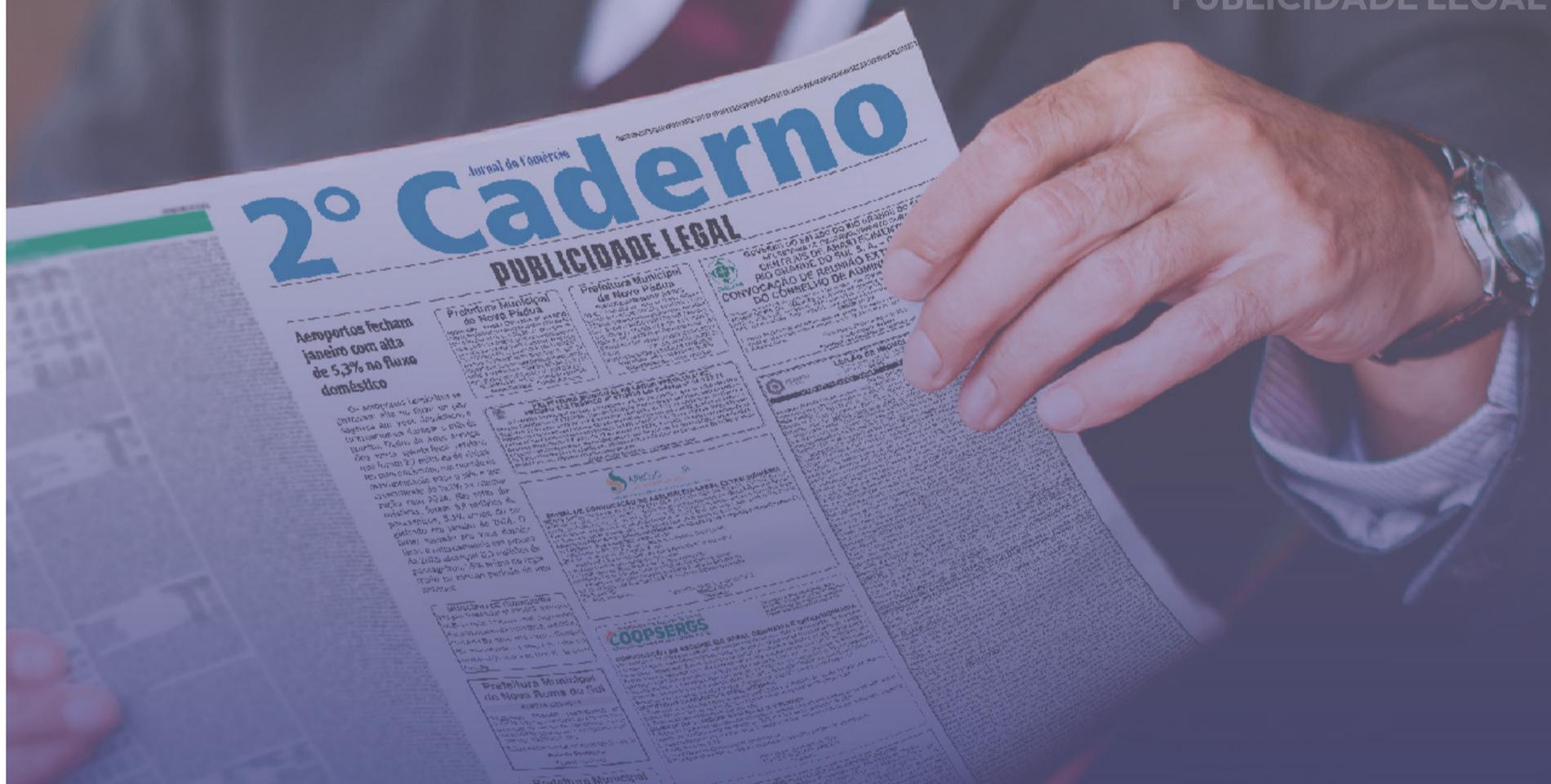
71060-636

Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989

marciaglobal@terra.com.br

Jornal do Comércio

PUBLICIDADE LEGAL
 TEM DATA E LOCAL CERTO
 PARA SER PUBLICADA
 PUBLICIDADE LEGAL
 PUBLICIDADE LEGAL



O 2º Caderno é publicado diariamente no digital e no impresso. Nosso portal oferece um ambiente confiável para a divulgação de atas, avisos, balanços, comunicados aos acionistas, convocações e editais.

Tradição, credibilidade e tecnologia para garantir a segurança das suas publicações.

Escaneie o
 QRCode
 abaixo e entre
 em contato:



França e Reino Unido vão dividir controle nuclear

Países ocupam 4º e 5º postos dentre as potências bélicas mundiais

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Apesar da recente reaproximação entre Donald Trump e seus parceiros europeus na Otan, as duas potências nucleares do continente decidiram se unir para coordenar o controle e o eventual emprego de seu arsenal atômico de forma independente.

Com isso, França e Reino Unido demonstram não confiar mais no guarda-chuva nuclear oferecido à Europa pelos Estados Unidos, cortesia da ambiguidade com que Trump trata a aliança militar. Na mira, a percepção de risco trazida pela Guerra da Ucrânia.

O anúncio foi feito pelo presidente Emmanuel Macron e pelo premiê Keir Starmer, nesta quinta-feira, em Londres, ao fim da visita de três dias do francês ao Reino Unido, a primeira de um chefe de Estado de Paris depois que os ingleses deixaram a União Europeia, em 2020.

“De hoje em diante, nossos adversários saberão que qualquer ameaça extrema ao nosso continente vai levar a uma resposta imediata de nossas duas nações”, disse Starmer, que tem se destacado com uma política externa agressiva, em contraste com o desempenho tímido em casa.

Segundo Macron, um comitê irá trabalhar na coordenação dos arsenais e seu uso em caso de



Anúncio foi feito em visita de Macron a Starmer em Londres

guerra. Ele tentou tirar o componente Rússia da equação, dizendo que a cooperação não tem nada a ver com a iniciativa franco-britânica de enviar uma força de paz para Ucrânia em caso de trégua na guerra iniciada em 2022, algo que Moscou rejeita.

Hoje, o Reino Unido trabalha seu arsenal, o quinto maior do mundo, dentro do chamado arcabouço nuclear da Otan. Assim, o planejamento relacionado às suas 225 ogivas atômicas é tratado no âmbito da aliança, ainda que evidentemente decisões sobre emprego das armas sejam privativas do governo local.

Já a França, quarta maior potência nuclear, opera suas 290 bombas de forma independente

da aliança. Assim, haverá uma sobreposição de coordenações em Londres, mas Paris não ficará sob o controle da Otan.

Hoje, britânicos e franceses têm, cada um, quatro submarinos de propulsão nuclear armados com mísseis com ogivas atômicas. A França ainda tem 20 caças Rafale operando mísseis de cruzeiro nucleares, capacidade que o Reino Unido anunciou que desenvolverá comprando aviões americanos F-35.

Além disso, a Otan mantém cerca de cem bombas táticas, de uso teoricamente mais limitado, lançadas por caças em seis bases de cinco países da aliança. Todas elas são fabricadas e controladas pelos Estados Unidos.

Kim Jong-un será processado por tortura e violência sexual

/ COREIA DO NORTE

Uma desertora norte-coreana vai abrir um processo civil e criminal contra o ditador Kim Jong-un por abusos que afirma ter sofrido sob custódia do regime. Segundo uma organização sul-coreana de direitos humanos que acompanha o caso, será a primeira vez que uma cidadã nascida na Coreia do Norte move uma ação judicial contra o líder.

Choi Min-kyung fugiu do país em 1997, atravessando a fronteira com a China, mas foi capturada e repatriada em 2008. De volta à Coreia do Norte, afirma ter sido submetida a tortura e violência sexual enquanto estava detida. Em 2012, conseguiu escapar novamente e fixou residência na Coreia do Sul.

A denúncia, que será apresentada nesta sexta-feira em Seul, cita não apenas Kim, mas outros quatro funcionários de alto escalão do regime. O Centro de Banco de Dados para os Direitos Humanos na Coreia do Norte (NKDB, na sigla em inglês), que representa Choi, pretende ainda levar o caso à ONU e ao Tribunal Penal Internacional de Haia.

“Desejo sinceramente que esse pequeno passo se torne uma pedra fundamental para a restauração da liberdade e da dignidade humana, para que nenhum outro norte-coreano inocente sofra sob esse regime brutal”, disse Choi, segundo nota divulgada pelo NKDB. “Como vítima de tortura e sobrevivente do regime norte-coreano, carrego uma responsabilidade pro-

funda e urgente de responsabilizar a dinastia Kim por crimes contra a humanidade”, acrescentou.

Choi afirmou que ainda lida com os efeitos do trauma psicológico causado pela prisão e depende de medicação. Organizações internacionais de direitos humanos documentam há anos uma série de violações sistemáticas cometidas pelo regime norte-coreano - da perseguição política à discriminação baseada em classe e gênero.

Segundo a diretora-executiva do NKDB, Hanna Song, o caso de Choi é inédito por apresentar acusações cíveis e criminais simultaneamente. “Até agora, os processos contra a Coreia do Norte se limitaram a ações cíveis”, disse ao serviço de notícias coreano da BBC News.

Vladimir Putin dobra aposta com novo mega-ataque à Ucrânia

/ GUERRA

Um dia após o maior ataque aéreo realizado na Guerra da Ucrânia, as forças de Vladimir Putin voltaram a lançar uma quantidade enorme de drones e mísseis contra o vizinho nesta quinta-feira, mirando principalmente Kiev.

A capital ucraniana acordou sob um denso manto de fumaça dos incêndios causados pela salva, que durou boa parte da madrugada, como os anteriores. Ao menos duas pessoas morreram no ataque, que envolveu 397 drones e 18 mísseis, dos quais a Força Aérea local disse ter abatido 368 e 13, respectivamente.

Na quarta (9), foram 728 drones e 13 mísseis, recorde no conflito. A reportagem ouviu de pessoas com interlocução no Kremlin que a intensificação está relacionada a dois fatores principais.

Primeiro, a crença de Putin de que é possível exaurir as defesas de Volodymyr Zelensky. O vaivém americano no fornecimento de mísseis para sistemas Patriot e outros armamentos gerou mais do que insegurança em Kiev: provou que a Europa, por toda a retórica belicista e de re-

forço da Ucrânia, não tem fôlego industrial para tomar o lugar dos Estados Unidos no campo.

Assim, a ordem atual é de aumento da pressão. A Rússia acaba de inaugurar uma nova fábrica de drones de ataque no Extremo Oriente, em Khabarovsk, com capacidade mensal de produzir 10 mil aviões-robôs. Hoje, analistas estimam que Putin tenha à disposição qualquer coisa entre 2.500 e 5.000 modelos de ataque suicida todo mês.

Enquanto os ataques aéreos desgastam a população, com as usuais cenas do metrô de Kiev lotado de pessoas fugindo das explosões, em solo os russos avançam. Nesta semana, tomaram novas áreas no Leste e a primeira cidade na região de Dnipropetrovsk (centro-sul), que nem faz parte dos objetivos listados por Moscou na guerra.

Isso tudo tem animado a liderança russa, apesar de discretos alertas feitos dentro do governo sobre o risco de gerar uma expectativa fútil de vitória, não menos porque Moscou não aparenta capacidade militar hoje para dobrar Kiev de uma só vez, como não teve quando invadiu o vizinho em 2022.

UE anuncia pacote de € 2,3 bilhões para reconstrução ucraniana

A Comissão Europeia anunciou um novo pacote de acordos no valor de 2,3 bilhões de euros para apoiar a recuperação e reconstrução da Ucrânia, durante a Conferência de Recuperação da Ucrânia, realizada em Roma (Itália). Segundo comunicado oficial, o pacote mostra “o compromisso inabalável da UE com a recuperação da Ucrânia e seu futuro na União Europeia (UE)”.

O conjunto de acordos, firmado com instituições financeiras internacionais e bilaterais, inclui 1,8 bilhão de euros em garantias de empréstimos e 580 milhões de euros em subsídios. De acordo com a Comissão, braço executivo da UE, a iniciativa poderá mobilizar até 10 bilhões de euros em investimentos na Ucrânia.

A presidente da Comissão Europeia, Ursula Von der Leyen, declarou que a UE reafirma seu papel como o parceiro mais forte da Ucrânia. Não apenas seu principal doador, mas um investidor-chave em seu futuro. Ela acrescentou que os novos acordos buscam “re-

construir casas, reabrir hospitais, reativar negócios e garantir energia”, destacando que “esta é a solidariedade em ação”.

Ainda segundo a Comissão, o pacote anunciado reforça o apoio de longo prazo à Ucrânia, incluindo medidas para fortalecer as instituições do país e incentivar o investimento privado. “Estamos literalmente assumindo uma participação no futuro da Ucrânia”, afirmou Von der Leyen, ao anunciar a criação do que descreveu como o maior fundo de participação acionária do mundo para apoiar a reconstrução. “A Ucrânia está se aproximando da UE a cada dia - em energia, educação, roaming e cultura”, destacou o comunicado. “A Europa está com a Ucrânia - hoje e amanhã.”

Enquanto isso, o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, afirmou que há um diálogo com o homólogo dos EUA, Donald Trump, que pode descrever como positivo em relação à aquisição dos sistemas Patriot de lançamento de mísseis.

política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

Começa nesta sexta acordo de devolução de descontos ilegais

Primeiros pagamentos serão liberados no próximo dia 24 de julho

/ GOVERNO FEDERAL

A partir desta sexta-feira, os aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) vítimas dos descontos ilegais de mensalidades associativas poderão aderir ao acordo de ressarcimento proposto pelo governo federal.

Homologado pelo Supremo Tribunal Federal (STF), o plano de restituição dos valores deduzidos sem a autorização dos segurados do INSS é fruto de um acordo entre o Ministério da Previdência Social, o INSS, a Advocacia-Geral da União (AGU), a Defensoria Pública da União (DPU), o Ministério Público Federal (MPF) e o Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil.

Aderindo ao acordo, os segurados com direito à reparação financeira receberão em suas contas, em uma única parcela e sem precisar aguardar por uma decisão judicial, todo o valor descontado ilegalmente entre março de 2020 e março de 2025, corrigido pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Segundo o presidente do INSS, Gilberto Waller, os primeiros pagamentos serão liberados no próximo dia 24. A partir daí, o cronograma de ressarcimento prevê pagamentos diários, em lotes de até 100 mil pessoas, até que todos os casos sejam concluídos.

“A ideia é que, a partir de 24 de julho, comecemos a virar essa página. É quase como que pedir desculpas a nossos aposentados e pensionistas, que foram roubados, fraudados, e que são vítimas. E o INSS - com o apoio do Ministério da Previdência Social e a determinação do governo - está disposto a fazer o pagamento de maneira rápida e integral”, assegurou Waller.

Em entrevista coletiva nesta



Ministro da Previdência, Wolney Queiroz detalhou cronograma

quinta-feira, ele e o ministro da Previdência Social, Wolney Queiroz, detalharam o cronograma do acordo de ressarcimento.

De acordo com o presidente do INSS, dos cerca de 9 milhões de beneficiários consultados, aproximadamente 3,8 milhões questionaram os descontos de mensalidades associativas em seus benefícios. Desses, pouco mais de 1,86 milhão de aposentados e pensionistas já estão aptos a aderir ao acordo.

A adesão ao acordo será feita gratuita e exclusivamente pelo aplicativo Meu INSS ou presencialmente nas agências dos Correios. No aplicativo, o interessado deve acessar a aba “Consultar Pedidos”, clicar no item “Cumprir Exigência”, assinalar a opção “Aceito Receber”, localizada no fim da página e, então, clicar em “Enviar”. Não é necessário enviar nenhum documento além dos já apresentados.

“O INSS e o Ministério da Previdência não vão ligar, não vão mandar links, e-mails ou qualquer outra forma de comunicação além da que será feita pelo aplicativo Meu INSS ou presencialmente, em uma agência dos Correios”, alertou Waller, acrescentando

que, em nenhuma hipótese, será cobrado algum valor do segurado, que receberá o valor devido automaticamente, na mesma conta bancária na qual recebe seu benefício previdenciário.

Quem ainda não contestou eventuais descontos pode fazê-lo pelo aplicativo Meu INSS, ligando para a central telefônica 135 ou indo pessoalmente a uma agência dos Correios. Novas contestações serão aceitas pelo menos até 14 de novembro de 2025 - data que o governo federal ainda vai analisar se precisará ser prorrogada. A partir da data em que o beneficiário questionar as cobranças, as entidades têm até 15 dias para comprovar que o desconto foi feito legalmente.

Quem já recorreu a Justiça, ingressando com ação judicial contra o INSS, também pode aderir ao acordo. Para isso, contudo, deverá desistir do processo, de forma a não ser duplamente beneficiado. Além das adesões espontâneas, o INSS vai fazer contestação automática para beneficiários em situação de vulnerabilidade: pessoas que tinham 80 anos de idade ou mais em março de 2024, indígenas e quilombolas.

Aprovada criação de 160 funções comissionadas no STF

/ SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

A Câmara dos Deputados aprovou nesta quarta-feira, por 178 votos favoráveis e 155 contrários, a criação de 160 funções comissionadas no quadro de pessoal do Supremo Tribunal Federal (STF). As funções serão ocupadas nos gabinetes

dos ministros da corte. A proposta agora segue para o Senado.

As funções são no valor de R\$ 3.256,70. Ao apresentar o projeto, o STF argumentou que a medida ajudará a reter servidores mais qualificados, para auxiliar os juizes nos processos que tramitam na corte.

A justificativa diz ainda que o

projeto não traz qualquer impacto ou aumento no limite de despesas primárias. “Os recursos previstos já estão incluídos no teto orçamentário destinado ao STF. Haverá somente remanejamento interno entre ações”, diz o texto. Foram criados ainda 40 cargos efetivos para o quadro de pessoal do STF.



Repórter Brasília Edgar Lisboa

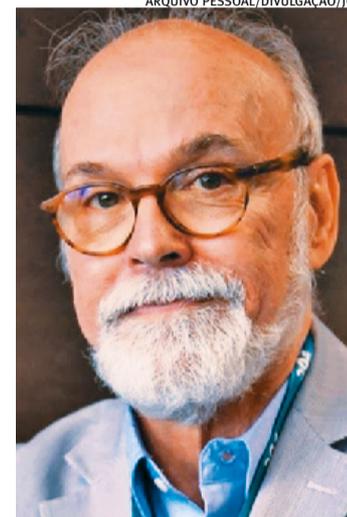
edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Guerra mais ideológica que comercial

A crise desencadeada pela decisão de Donald Trump de aplicar tarifa de 50% sobre produtos brasileiros revela muito mais um embate ideológico do que uma disputa comercial genuína. A retórica eleitoral do presidente norte-americano, recheada de ataques ao Supremo Tribunal Federal, e de elogios velados a Jair Bolsonaro (PL), escancara a politização das relações comerciais entre Brasil e Estados Unidos. E nessa guerra retórica, quem corre o risco de pagar a conta são os produtores brasileiros - e o próprio consumidor.

Impacto direto na economia real

A medida afeta especialmente setores estratégicos como o aço, o alumínio e parte da indústria manufatureira. Os Estados Unidos são o segundo maior parceiro comercial do Brasil, e a taxa de 50% amplia as incertezas num cenário já delicado. O professor Carlos Primo Braga (foto), da Fundação Dom Cabral, e ex-diretor do Banco Mundial, alerta: “50% de tarifa sobre o setor siderúrgico é algo muito significativo, e retaliar pode ter efeito bumerangue sobre a própria economia brasileira, especialmente o consumidor”.



China e Mercosul

Segundo Braga, a melhor resposta seria estratégica, como ampliar exportações para a China e concluir o acordo Mercosul-União Europeia. Ele defende cautela: “Temos a Lei da Reciprocidade, mas retaliação imediata não é a solução. É preciso negociar e diversificar mercados”.

Congresso em confronto

O anúncio do tarifaço repercutiu fortemente no Congresso. Parlamentares da extrema direita saíram em defesa de Trump e atacaram o STF e o governo Lula. O deputado federal gaúcho Bibó Nunes (PL) afirmou que “a taxa é um alerta para os brasileiros sobre a ditadura que vivemos, principalmente vinda do Supremo”. Em tom ainda mais inflamado disse que “pode ser prejudicado pessoalmente, mas se for para salvar o Brasil, que se taxe”.

Críticas à democracia

Já o deputado federal gaúcho Marcel van Hattem (Novo) subiu o tom contra a diplomacia brasileira: “O Itamaraty hoje vale menos do que um deputado federal licenciado. Eduardo Bolsonaro (PL) tem mais força nos EUA do que Mauro Vieira, Celso Amorim ou a embaixadora Maria Luiza Viotti”.

A carta e o pano de fundo político

A carta pública de Trump a Lula mistura economia com política doméstica brasileira. O professor Braga lembra que o Brasil, na verdade, compra mais dos EUA do que exporta - com um superávit de US\$ 49 bilhões favorável aos norte-americanos nos últimos anos.

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.



www.sko.com.br | 51 3342.9323

Ética • Dinamismo • Confiabilidade

política

Governo presta esclarecimento sobre a concessão do Bloco 2

Projeto compreende estradas nas regiões do Vale do Taquari e Norte

/ ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Bolívar Cavalari
bolivarc@jcrs.com.br

Após deputados estaduais gaúchos manifestarem insatisfação com a nova proposta do governo Eduardo Leite (PSD) de concessão do chamado Bloco 2 de rodovias, que compreende estradas localizadas nas regiões do Vale do Taquari e Norte, o secretário da Reconstrução Gaúcha, Pedro Capeluppi, compareceu a uma audiência pública na Comissão de Segurança, Serviços Públicos e Modernização da Assembleia Legislativa para prestar explicações sobre o modelo. A pasta comandada por Capeluppi é a responsável por desenvolver o edital da concessão.

A reunião iniciou com o secretário apresentando os principais pontos da proposta e uma argumentação em defesa do novo modelo. O projeto de concessão do Bloco 2 reduziu o preço da tarifa de pedágio, anteriormente em R\$ 0,23 por quilômetro rodado, para R\$ 0,19, podendo chegar a R\$ 0,18 no caso de os municípios da região aceitarem uma proposta do Executivo de isentar a cobrança do Imposto de Serviços de Qualquer Natureza (ISS) da tarifa.

A maior tarifa prevista, conforme apresentou Capeluppi, seria em trecho da ERS-130 em Encantado, que custaria cerca de R\$ 5,66, com uma redução que chega a R\$ 4,37 em caso de isenção do ISS. Já a mais barata é em parte da ERS-130 no município de Arroio do Meio, com R\$ 2,17 considerando a cobrança do imposto e R\$ 1,68 com a isenção.

Para defender o modelo, Capeluppi citou pesquisas da Confederação Nacional do Transportes (CNT)



Secretário Capeluppi (e) foi à reunião da Comissão de Serviços Públicos

que apontam para uma má qualidade nas estradas gaúchas. “Uma das constatações sempre trazida nesses estudos é que ocorrem custos operacionais em razão da má qualidade das nossas rodovias. Esses estudos mostram ainda que no Rio Grande do Sul essa qualidade das rodovias é ainda pior que em outros estados, e essa má qualidade e esses custos operacionais maiores acabam repassados para a população.”

O titular da pasta de Reconstrução, para embasar que a concessão traria melhorias qualitativas, citou os investimentos realizados pelo Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer) no último ano como muito inferiores aos previstos na proposta do governo.

“Entre 2019 e 2025, o Daer investiu R\$ 39 milhões em terceiras faixas e duplicações, e R\$ 282 milhões na ERS-118. Nos primeiros cinco anos que nós estamos prevendo no Bloco 2, são R\$ 386,5 milhões em duplicações e terceiras faixas e R\$ 1,8 bilhão de investimentos de recuperação da malha existente e qualificação desta

malha”, afirmou Capeluppi.

Participou da reunião, além de deputados estaduais, o diretor da Fetransul, Paulo Ziegler, que apontou inconsistências nesta revisão do modelo apresentado pelo Piratini. Para Ziegler, as concessões de rodovias são muito adotadas por governantes brasileiros, mas o resultado, na avaliação do representante da entidade, é de onerações ao Estado.

“De forma geral, a opção de você financiar infraestrutura através de pedágios é extremamente onerosa. Em geral, de cada um real que o usuário paga, é abaixo de 40 centavos o que efetivamente se destina ao uso da rodovia para manutenção ou para fazer expansões de capacidade ou terceiras pistas. O resto se traduz em impostos, custos e lucro financeiro, então isso mostra uma eficiência ruim para este modelo que o país adota, e o Brasil é campeão mundial de rodovias concedidas.”

A sessão não havia encerrado até o fechamento desta edição. O texto completo podem ser acompanhados no site do **Jornal do Comércio**.

Vereadores debatem possibilidade de assumirem outros cargos legislativos

/ CÂMARA DE PORTO ALEGRE

Sofia Utz
sofiaue@jcrs.com.br

Em discussão na Câmara de Porto Alegre, um projeto busca permitir que vereadores se licenciem para assumir, como suplentes, mandatos no Legislativo estadual ou federal. A proposição, protocolada pela Mesa Diretora da Câmara, tem como objetivo regram o procedimento a nível municipal, instituindo que o acúmulo temporário de mandatos é autorizado a políticos da Capital, que poderão retornar ao cargo a que são titulares após o exercício da suplência.

A Constituição Federal proíbe esse tipo de licença a deputados e senadores, que devem renunciar ao mandato a que foram eleitos para assumir, ainda que temporariamente, outro cargo no Legislativo. O documento, no entanto, não define uma regra clara aos vereadores, fazendo com que a conduta seja decidida caso a caso nas câmaras municipais. De acordo com a justificativa do projeto, o modelo atual de ação gera insegurança jurídica e interpretações divergentes. A alteração proposta, segundo o texto, sanaria dúvidas relativas a essa questão.

O projeto é uma espécie de preparação para as eleições de 2026, quando diversos vereadores irão se candidatar a cargos na Assembleia Legislativa e no Congresso Nacional. Caso fiquem na lista de suplentes, a aprovação do projeto criaria uma rede de segurança aos parlamentares, que manteriam o mandato a que são titulares mesmo assumindo temporariamente outro cargo.

Segundo a presidente da Câmara, vereadora Comandante Nádia (PL), o debate sobre a possibilidade de licença nesse contexto começou a partir de uma solicitação da bancada do PCdoB, apoiada por outras siglas. O projeto então chegou à Mesa Diretora, que resolveu levar o debate ao plenário. A

parlamentar reitera que a Procuradoria-Geral da Câmara não identificou nenhum tipo de irregularidade legal no texto. “Na Constituição, não há um sim e nem um não, deixa em aberto esse caso. O procurador afirmou que seria muito melhor ter no regimento da Casa isso já estipulado”, comenta Nádia.

Como componente da Mesa Diretora, o vereador Alexandre Bublitz (PT) confirma que o projeto foi analisado pelo grupo, mas que a decisão de seguir com a sua tramitação não foi unânime. “É um projeto que, na verdade, visa favorecer as pessoas que já estão no poder e que já têm um mandato, o que prejudica a renovação e a rotatividade. Acaba sendo quase que uma garantia que aquele político se perpetuará sempre dentro do poder”, avalia o parlamentar, que é contrário à proposta. Segundo Bublitz, diversos vereadores tinham interesse em levar essa discussão adiante, como o vereador Jessé Sangalli (PL).

Mesmo sendo favorável à proposta, por se tratar de um “legado” que será deixado à Câmara, Sangalli afirma que nunca protocolou nenhum pedido formal de licença para exercer a suplência em outra casa legislativa. O parlamentar reitera que não possui vínculo com esse ou com outros projetos ligados ao tema.

Na avaliação do vereador Pedro Ruas (PSOL), a proposta é inconstitucional e só traz benefícios aos próprios políticos. “Esse projeto foi protocolado em uma cidade que esteve naufragada há pouco tempo, uma cidade com carências brutais, onde as pessoas não têm onde dormir, não têm o que comer. Mas nós estamos discutindo um projeto para garantir a vida dos políticos”, analisa Ruas.

Como altera o Regimento Interno da Câmara, o texto precisa ser debatido durante duas sessões antes de ser votado. As duas discussões já ocorreram e o projeto já está apto para entrar em votação, o que deve acontecer ainda no primeiro semestre.

MDB gaúcho celebra trajetória política de Ibsen Pinheiro

MARIANA CARLESSO/JC



Ibsen faz 90 anos neste mês

/ PARTIDOS

No mês em que se completam 90 anos de nascimento de Ibsen Pinheiro, o MDB gaúcho promoverá, na próxima segunda-feira, uma homenagem ao legado do ex-deputado no auditório da sede estadual, no Centro Histórico de Porto Alegre, que será reinaugurado e batizado com o nome do político, que faleceu em 2020 aos 84 anos.

Natural de São Borja, Ibsen Pi-

nhairo foi vereador de Porto Alegre, deputado estadual, deputado federal e presidiu a Câmara dos Deputados. Por duas vezes exerceu o cargo de presidente da República e teve participação na elaboração da Constituição Brasileira de 1988. Também comandou o MDB do Rio Grande do Sul por dois mandatos (2010-2012 e 2015-2017).

Ibsen era jornalista, era advogado e foi procurador de Justiça, promotor do Estado e dirigente do Sport Club Internacional.

Estado abre maior rodada de conciliação de precatórios do RS

/ GOVERNO DO ESTADO

O governo do Estado anuncia nesta sexta-feira abertura da maior rodada de conciliação de precatórios da sua história, segundo informou a assessoria de comunicação do Palácio Pirati-

ni. A coletiva de imprensa terá a participação do governador Eduardo Leite (PSD) e ocorrerá na sede do Executivo gaúcho.

O anúncio deve ocorrer às 10h, com a abertura da 9ª rodada de conciliação de precatórios do Rio Grande do Sul.

TDAH resulta de fatores genéticos e ambientais

/ SAÚDE

Luana Pazutti
 luana.pazutti@jcrs.com.br

Presente na vida de 5% a 8% da população mundial, o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ainda precisa percorrer uma longa trajetória para combater estigmas e incentivar a busca por tratamento. Neste sentido, o 13 de julho marca o Dia Mundial de Conscientização do TDAH. Pensando nisso o Jornal do Comércio conversou com o psiquiatra Marcelo Schmitz, professor do Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs). Ele é um dos coordenadores do Programa de Déficit de Atenção e Hiperatividade (ProDah), parceria entre o Serviço de Psiquiatria do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e a instituição de ensino.

Jornal do Comércio - O que é o TDAH e quais os sintomas?

Marcelo Schmitz - O transtorno se caracteriza por alterações de atenção, hiperatividade e impulsividade. Os principais sintomas são dificuldade de concentração, facilidade em perder o foco e desorganização. A pessoa não consegue ficar envolvida em atividades por muito tempo, principalmente as não prazerosas. As vezes, os pais dizem que o filho não tem TDAH, porque consegue ficar cinco horas no videogame. Mas, isso é porque ele tem prazer nessa atividade, então ele consegue ficar envolvido. Isso vale para qualquer um de nós: quanto mais prazerosa for a atividade, mais a gente consegue focar naquilo.

JC - Quais são as causas para o transtorno?

Schmitz - O que se sabe hoje em dia é que há uma combinação de fatores genéticos e ambientais. Ou seja, a pessoa pode ter uma carga genética mais favorável para o desenvolvimento do transtorno, mas não necessariamente isso significa que ela o terá, depende também da interação com o ambiente.

JC - Como é feito o diagnóstico?

Schmitz - É basicamente clínico. Não existe um exame de imagem ou físico que nos diga que o paciente tem déficit de atenção e hiperatividade. É aí que entra o papel do profissional de saúde.



TÂNIA MEINERZ/JC

Especialista diz que o TDAH, às vezes, é confundido com desatenção



Há uma tendência de que em torno de 40% das crianças permanecerão com sintomas de TDAH na vida adulta

Ele precisa ter uma noção muito apurada de desenvolvimento normal na infância e adolescência, até mesmo para o diagnóstico em adultos.

JC - O transtorno pode ser confundido com outras condições?

Schmitz - Sim, porque desatenção e hiperatividade são sintomas. É como uma febre. Eu posso ter febre porque eu estou com uma gripe, mas também posso ter febre porque eu estou com pneumonia. As manifestações são as mesmas, o que muda é a causa. A partir dos sintomas, temos que poder separar o que é, até porque o tratamento costuma ser bastante diferente.

JC - Tem alguma idade ideal para diagnosticar o TDAH?

Schmitz - A partir dos quatro anos e meio, a gente tem mais garantia quanto ao diagnóstico de TDAH. A partir daí até a vida adulta, há possibilidade de diagnóstico. Pesquisas recentes mostram que existe mais de um tipo de TDAH. Tem casos em que o transtorno vai diminuindo de intensidade com o tempo. Tem outros que o quadro vai se agravando. De modo geral, há uma tendência de que em torno

de 40% das crianças permanecerão com sintomas na vida adulta.

JC - Como é o tratamento do TDAH?

Schmitz - Na sua essência, é medicamentoso. Há abordagens não medicamentosas que estão em estudo, mas até agora não mostraram o mesmo efeito do uso das medicações.

JC - Tem alguma maneira de prevenir o TDAH?

Schmitz - Depende da interação genética com o ambiente. Um ambiente favorável poderia, de certa maneira, prevenir o surgimento do sintoma. Mas, o que é um ambiente favorável? Um exemplo é quando um pai e uma mãe fazem os temas junto com a criança, ajudam a organizar o material, fazendo com que esse processo não dependa só dela. Afinal, o TDAH é uma disfunção executiva. Se um adulto ajuda nesse processo de organização, é possível postergar a apresentação dos sintomas.

JC - Quais são os principais impactos que o transtorno costuma provocar no cotidiano?

Schmitz - Em crianças, é perceptível dificuldades de interação social. Quando a criança é muito hiperativa, o convívio pode ser mais difícil. A falta de capacidade de se concentrar nas conversas também contribui para isso. Na adolescência, por exemplo, há o envolvimento em atividades de risco. É muito comum que essa hiperatividade vire algo produtivo. Estudos demonstram uma maior relação com drogadição. Já adultos se envolvem em acidentes de trânsito e, geralmente, têm mais dificuldade de chegar na universidade. Muitas vezes, desistem da escola porque começam a ser tachados de preguiçosos.

Duplicação da Estrada Caminho do Meio deve ser concluída em 2028

/ INFRAESTRUTURA

Arthur Reckziegel
 arthur@jcrs.com.br

A obra que prevê a duplicação do trecho de Viamão da Estrada Caminho do Meio, cuja licitação foi aprovada pelo governo do Rio Grande do Sul, tem início previsto para o primeiro trimestre de 2026 e conclusão em 2028. O anúncio foi feito pelo governador Eduardo Leite nesta quinta-feira no Palácio Piratini. A sessão licitatória, na qual as empresas interessadas apresentarão suas propostas, está prevista para o dia 29 de agosto.

Para o trecho de Viamão, que tem extensão de 11,4 km, o investimento será de R\$ 146,1 milhões do Tesouro do Estado. A licitação terá uma contratação semi-integrada. A previsão de conclusão da obra é de 27 meses (3 meses de projeto e 24 meses de obra).

“É uma obra que vai ajudar a reduzir o tempo de deslocamento entre municípios. A característica da Região Metropolitana é essa: pessoas que moram num lugar, trabalham no outro e usam serviços dessa outra cidade. Essa circulação precisa ter segurança e agi-

lidade, por isso serão colocadas faixas de ônibus e ciclovias inclusivas para aprimorar o deslocamento dessa população que transita por trechos de pavimentação de pista simples, muitas vezes precários, que vão ser qualificados a partir da obra”, explicou Leite.

De acordo com o prefeito de Viamão, Rafael Bortoletti, este é um dia histórico para o município. “Posso garantir que é uma das maiores obras da nossa cidade. A duplicação não é só sobre mobilidade, mas também é sobre a abertura de um corredor de desenvolvimento que não é utilizado hoje. Ali, nós temos 11 quilômetros sem quase nenhuma empresa. Tenho certeza que com essa duplicação a gente vai estar inaugurando diversas possibilidades econômicas”, afirma Bortoletti.

Além de Viamão, o projeto contempla parte dos municípios de Porto Alegre e Alvorada, totalizando 23 quilômetros de duplicação e melhorias. O investimento total é de mais de R\$ 284,4 milhões.

Na Capital, a verba é de R\$ 78,2 milhões numa extensão de 7,3 km - sendo R\$ 25 milhões por aporte federal. A duração da obra será de 20 meses. Para esta parte do projeto, o Estado ainda aguarda definições por parte da prefeitura do município para a posterior elaboração da licitação, que terá uma contratação integrada.

Já em Alvorada, o valor investido é de R\$ 60 milhões num trajeto de 4,38 km. No trecho, a obra tem previsão de conclusão de 15 meses. A documentação está em processo de revisão pelo governo do Estado para que seja realizada uma licitação semi-integrada. O governador ainda deu um prazo de 30 dias para que o projeto avance para as próximas etapas em Alvorada.

Obras previstas para o trecho de Viamão

- ▶ Duplicação de Pavimento
- ▶ Ciclovia
- ▶ Passeio público com acessibilidade
- ▶ Drenagem
- ▶ Iluminação Pública
- ▶ Contenções em Muro de Gabião
- ▶ Sinalização viária
- ▶ Desapropriações
- ▶ Intersecções
- ▶ Novas paradas de ônibus
- ▶ Paisagismo



MAURICIO TONETTO / SECOM / JC

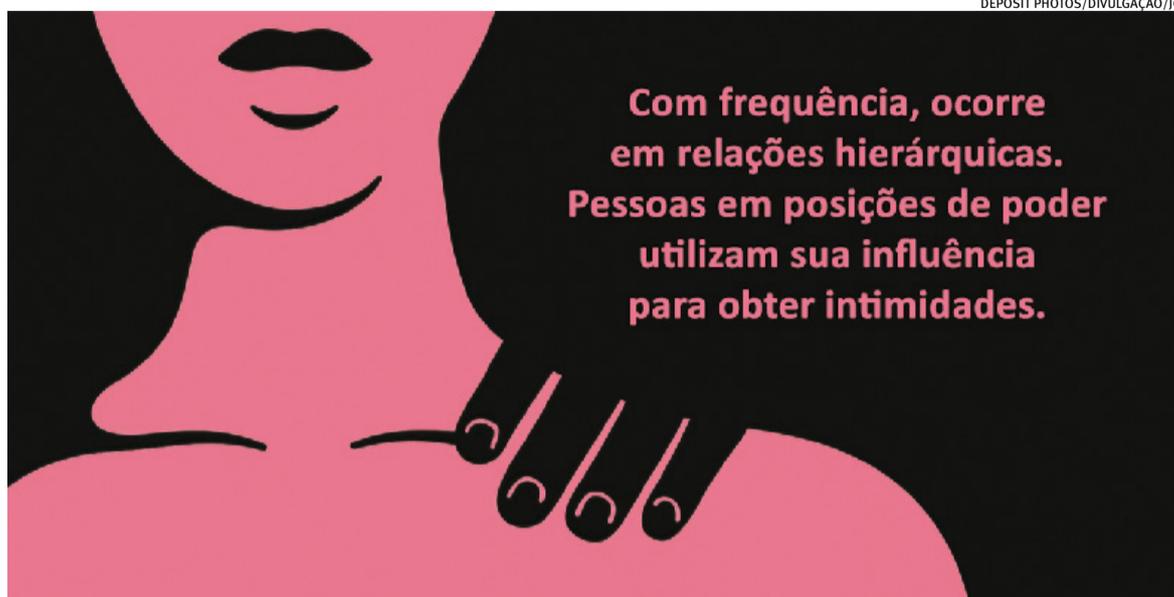
Leite prevê uma redução de deslocamento entre os municípios



Espaço Vital

Marco Antonio Birnfeld

123@espacovital.com.br



DEPOSIT PHOTOS/DIVULGAÇÃO/JC

Assédios sexuais causam demissão de juiz gaúcho

Na terça-feira (8) - logo depois de vir a público a demissão da juíza estadual Angélica Chamon Layoun (por burla à estatística de sua produção jurisdicional) - a radiocorredora forense foi objetiva na informação reveladora: "Nos próximos dias mais um magistrado gaúcho será defenestrado com a pena de demissão - e seu alijamento tem tudo a ver com assédios sexuais".

O Espaço Vital verificou e comprovou. Aguarda providências burocráticas (há vários dias...), na Diretoria de Magistrados, a publicação oficial da decisão do Órgão Especial do TJRS que demitiu o juiz de primeira entrância Odijan Paulo Gonçalves Ortiz. Quando atuava na comarca de Caçapava do Sul - onde chegou em setembro de 2022 - ele foi alcançado em maio do ano se-

guinte por denúncias de assédio sexual partidas de uma colega juíza, uma advogada e duas estagiárias.

Imediatamente removido para a distante comarca de Vacaria - enquanto iniciava a tramitação do processo administrativo-disciplinar - o juiz Odijan lá ficou até 16 de novembro de 2023. Um dia antes, após a análise dos depoimentos e de todo o material colhido, ele foi suspenso preventivamente e afastado da jurisdição. Interrompeu-se assim a contagem do prazo (dois anos) do seu estágio probatório.

Odijan Paulo Gonçalves Ortiz é natural de Santa Maria, onde foi contador e, depois, advogado. Na OAB/RS seu número era o 77.923. Em Porto Alegre foi assessor do Ministério Público Estadual. Deste se afastou para assumir um cargo federal fora do Estado. Aprovado,

após, em concurso para ingresso na magistratura do TJRS, ele foi um dos 92 que assumiu em 1º de julho de 2022. Eram 57 homens e 35 mulheres compondo a maior turma de juizes empossados, em uma única data, na história da magistratura gaúcha.

A origem do assédio sexual está relacionada a desigualdades de poder e normas culturais. O binômio perpetua a violência contra mulheres e grupos marginalizados. O termo foi cunhado no final da década de 1970. A tipificação como crime veio com a Lei nº 10.224/2001, que representou um avanço importante na luta contra essa violência. Mas ainda há desafios na aplicação efetiva da lei e na mudança de normas culturais. Apesar da demora, o TJRS está dando um ótimo exemplo.

'Dou-lhe uma!...'

(... "Dou-lhe duas, dou-lhe três" - é o bordão habitual dos leilões, judiciais ou não).

O Conselho Seccional da OAB/RS decide, em uma de suas duas próximas sessões (25 e 26 de julho), se defere, ou não, a inscrição do bacharel em Direito Guilherme da Rocha Zam-

brano como advogado. Em 1º de março de 2024 ele foi aposentado compulsoriamente pelo Órgão Especial do TRT da 4ª Região, pelo exercício simultâneo da magistratura com atividades comerciais.

Até a semana anterior, Zambrano era o juiz substituto da 13ª

Vara do Trabalho de Porto Alegre. A sanção incluiu ainda duas penas de censura: uma por participar, como arrematante, do leilão judicial de um automóvel, na Vara de Trabalho de Sapiranga (RS); b) a outra por incorreto uso de certificado digital. (Proc. OAB/RS nº 1101171.00008945/2025-20).

Cargos e mais cargos

A Câmara dos Deputados aprovou, esta semana, o texto-base do projeto de lei que cria 160 cargos comissionados e 40 cargos de policial judicial no STF. O impacto apenas das funções comissionadas é de cerca de R\$ 7,8 milhões neste ano; o valor se repetirá em 2026. O tribunal afirma que os recursos

previstos já estão incluídos no teto orçamentário da Corte e que haverá "somente remanejamento interno entre ações".

Atualmente, cada gabinete de ministro já tem 17 servidores em cargos comissionados. Se o projeto virar lei, serão acrescentados 16 cargos "FC-6" em cada gabinete.

A propósito, o deputado Stélio Dener (Republicanos-RR) festejou com uma frase: "Um Judiciário eficiente, moderno e comprometido com a prestação jurisdicional de excelência é essencial para a garantia dos direitos fundamentais dos cidadãos e para a manutenção do Estado Democrático de Direito".

Intransparência de contas

No Tribunal de Contas do RS, voto proferido pelo conselheiro Cezar Miola, no processo nº 1664-0220/25-4, resultou na Resolução nº 1.205/2025. Esta alterou o início da vigência da gratificação por exercício cumulativo de jurisdição para 12 de janeiro de 2015. Foram mencionadas, superficialmente, a análise da Supervisão de Orçamento e Finanças (peça nº 6674344) e a anuência da Direção-Geral (peça nº 6674346).

É essencial em qualquer pro-

jeto de lei submetido à Assembleia Legislativa que a "justificativa" contenha informações pertinentes ao impacto financeiro da despesa que se pretende aprovar. E que explicitie como se chegou a aquele valor.

O Espaço Vital questiona: por que essas informações não constaram do relatório e do voto. Mas, sim, ficaram - como outras mais - em completo sigilo dentro do processo virtual. A este, o cidadão comum não possui acesso...

Advogada cem mil

Na rota para chegar, ainda em 2025, a uma coletividade de 100 mil pessoas inscritas, a OAB gaúcha tem hoje, registrados, 52.340 advogadas e 47.410 advogados. Total: 99.750. Os números que pertenceram a profissionais que faleceram ou cancelaram suas inscrições, obviamente não são reaproveitados. Uma advogada de Rio Grande recebeu recentemente sua inscrição com um número marcante e de fácil memorização. Ela é Daiane Volkweis: seu número é 100.000.

Advogada nota zero

O Departamento Estadual de Investigações do Narcotráfico (Denarc/RS) realizou na quinta-feira (10) ação contra um grupo criminoso. Foram cumpridos 13 mandados de prisão preventiva e 18 de busca e apreensão. Uma advogada é investigada por atuar como fornecedora de drogas e celulares para

detentos durante visitas em casas prisionais gaúchas.

A advogada, que não teve o nome divulgado, já estava presa. Ela já fora apanhada em flagrante duas vezes, ao repassar itens para clientes no parlatório - que é o local onde detentos e advogados se encontram.

Reforma administrativa?

Entretantes, a ministra Esther Dweck, da Gestão e Inovação em Serviços Públicos, estima a "saída de 180 mil servidores em dez anos" e antevê que "não devemos repor nem um terço". Ela admite que a reforma administrativa defendida pela pasta vai, sim, gerar economia para o governo no médio e curto prazos. Pelo jeito, são ideias de continuidade para 2027/2030.

Embaixador Barroso

Lula trocou confidências com o presidente do STF, Luís Roberto Barroso. Este teria sinalizado que, após o final de sua gestão no Supremo em setembro, gostaria de ser embaixador, de preferência em um país europeu - mesmo não sendo diplomata de carreira.

A se confirmar a estratégia, o presidente da República ganharia a ocasião de nomear mais um ministro para o Supremo. No entorno do gabinete presidencial há quem já aposte que, nesse caso, o escolhido seria o atual advogado-geral da União, Jorge Messias.

Retrato da violência

O Brasil registrou em 2024 o recorde de feminicídios da série histórica (desde 2020), segundo o Mapa da Segurança Pública. No período, quatro mulheres foram mortas a cada dia, em média, no País. Teriam sido 1.460 assassinatos. A maioria virou apenas estatística sem rosto. Ainda não dá dados estratificados de 2025.

Se o(a) leitora (a) sabe de alguém que está precisando de ajuda, ou conhece alguém nessa situação, telefone para a Central de Atendimento à Mulher, no 180. A ligação é gratuita e o serviço funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana.

esportes

esportes@jornaldocomercio.com.br

/ NOTAS ESPORTIVAS

Série B - Nesta sexta, pela 16ª rodada, tem CRB x Coritiba, às 21h35min. No sábado, às 16h, jogam Novorizontino x América-MG, às 18h30min Paysandu x Atlético-GO, às 19h Vila Nova-GO x Operário, e às 20h30min, Atlético-PR x Goiás. No domingo entram em campo Criciúma x Ferroviária, às 16h, Chapecoense x Remo, às 18h30min e Athletic Club x Avaí, às 19h.

Série C - Neste sábado, pela 12ª rodada, tem Floresta x Ypiranga, às 19h30min. No domingo tem Caxias x Anapolina, às 19h.

Série D - Pela 12ª rodada, neste domingo, se enfrentam Guarany-Bag x São Luiz, às 15h, e São José x Brasil-Pel, às 18h.

Divisão de Acesso - Nesta sexta, pela 11ª rodada, jogam Bagé x União Frederiquense, às 19h30min. No sábado tem Esportivo x Veranópolis, às 15h, Novo Hamburgo x Aimoré, às 15h30min. No domingo jogam Inter-SM x Santa Cruz, Passo Fundo x Gaúcho e Gramadense x Lajeardense, às 15h.

Futebol Internacional - O New York Cosmos está de volta ao futebol profissional. A lendária equipe dos Estados Unidos, a última da carreira de Pelé, foi oficialmente anunciada como a mais nova integrante da USL League One, terceira divisão do país, a partir da temporada de 2026. O projeto é liderado por um novo grupo de investidores, que adquiriu os direitos do clube e parte da participação do empresário italo-americano Rocco Commisso, atual dono da Fiorentina.

Diogo Jota - Dois motoristas que alegam terem testemunhado o acidente de carro que matou o ex-jogador e seu irmão afirmaram que Jota não estava dirigindo em "alta velocidade". O relato dos motoristas diverge da versão das autoridades espanholas.

Tênis - Nesta sexta, ocorrem as semifinais de Wimbledon, Carlos Alcaraz e Taylor Fritz se enfrentam às 9h30min e Novak Djokovic e Jannik Sinner, às 11h10min. Quem passar vai para a decisão do torneio no domingo. No feminino a final já está definida, Amanda Anisimova x Iga Swiatek disputam o título neste sábado.

Vôlei - Após enfrentar a Polônia nesta sexta-feira, a seleção feminina enfrenta as anfitriãs do Japão pela última rodada da primeira fase da Liga das Nações, neste domingo às 6h45min. As brasileiras já estão classificadas para a próxima fase da competição.

PSG e Chelsea protagonizam disputa pelo título inédito do Super Mundial

Equipes europeias se enfrentam neste domingo, às 16h, no MetLife Stadium, em Nova Jersey

/ SUPER MUNDIAL DE CLUBES

Rudá Neis

rudan@jcrs.com.br

PSG e Chelsea protagonizam neste domingo, às 16h, no MetLife Stadium, em Nova Jersey, a grande final do Super Mundial de Clubes. O duelo entre franceses e ingleses será determinante para definir o melhor time do mundo que conquistará a inédita taça do torneio. A campanha dos finalistas no Mundial foi de histórias distintas distribuídas nas seis partidas disputadas: a equipe parisiense realizou uma trajetória com atuações de qualidade indiscutíveis. Já os Blues, não foram autores de jogos encantadores, mas a eficiência contra os brasileiros permitiu que o time do técnico Enzo Maresca chegasse na finalíssima.

Representante europeu no Grupo D, o Chelsea ficou na 2ª po-

sição na chave que teve o Flamengo, Espérance e Los Angeles FC. Avançando às oitavas, o time da Premier League goleou o Benfica por 4 a 1 na principal demonstração coletiva, até então, e que permitiu o confronto com o Palmeiras nas quartas. No remake da final do Mundial de 2021, o Chelsea encontrava o segundo adversário brasileiro no torneio e, confiante na sua postura em campo, repetiu o resultado de quatro anos atrás e eliminou o Alviverde por placar de 2 a 1.

De frente para o terceiro oponente canarinho, a contratação feita durante a participação do Super Mundial, João Pedro, fez valer a lei do ex sobre o Fluminense. O cria de xerém foi o responsável pelos dois gols que colocaram os ingleses na grande final. Enquanto isso, o seu adversário carrega o rótulo de equipe mais consistente do torneio. O PSG foi líder do Grupo B e deixou para trás Atlético de Madrid, Bota-



MARCO BELLO/GETTY IMAGES/JC

Primeira edição do torneio chega ao fim após um mês de disputa

fogo e Seattle Sounders na primeira fase. O placar de 4 a 0 aplicado na estreia contra os comandados de Diego Simeone, se repetiu em dois dos três jogos antes da final contra o Inter Miami, nas oitavas de final, e o poderoso Real Madrid na semi. Nas quartas de final, os atuais campeões da Liga dos Campeões eliminaram o Bayern de Mu-

nique pelo placar de 2 a 0. Diante das campanhas, os dois comandantes que organizarão os jogadores em busca do título carregam grandes expectativas. Enzo Maresca crê em uma boa partida dos seus atletas. Enquanto Luis Enrique afirmou: "estamos em um momento especial e merecemos ganhar".

Revigorado, Grêmio visita o Cruzeiro no Mineirão

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Os reais desafios do Grêmio no segundo semestre começam neste domingo, às 20h30min, no Mineirão, pela 13ª rodada do Campeonato Brasileiro. A competição esteve paralisada durante um mês por conta do Super Mundial e, logo na volta, o Tricolor se depara com uma pedreira. O adversário da vez é o Cruzeiro - atual 2º colocado e que vem de sete jogos de invencibilidade.

Antes da pausa, a projeção

evolutiva do time era nítida. Após um início de competição abaixo da crítica, a chegada de Mano Menezes mudou o prognóstico, ocasionando o salto da 19ª para a 11ª posição e três jogos de invencibilidade.

Contra os mineiros, a equipe terá os retornos de Villasanti e Braithwaite. O paraguaio deve atuar ao lado de Alex Santana no meio-campo, visto que Dodi está suspenso pelo terceiro cartão amarelo. Emprestado pelo Cruzeiro, Marlon não irá atuar e Lucas Esteves assume a lateral-esquerda.

A principal dúvida é na lateral-direita. Gustavo Martins assumiu a posição de maneira improvisada em decorrência da indisposição física de todos atletas da função. Entretanto, Igor Serrote está recuperado do problema no pulso e aparece como opção ao comandante do Tricolor.

A provável escalação do Grêmio tem: Volpi; Gustavo Martins (Igor Serrote), Wagner Leonardo, Kannemann e Lucas Esteves; Villasanti, Alex Santana e Cristaldo; Alysson, Amuzu e Braithwaite.

13ª rodada

SÁBADO
16h30min
Inter x Vitória
Flamengo x São Paulo
18h30min
Vasco x Botafogo
21h
Bahia x Atlético-MG

DOMINGO
19h
Corinthians x Bragantino
20h30min
Cruzeiro x Grêmio
Fortaleza x Ceará

SEGUNDA-FEIRA
20h
Juventude x Sport

A DEFINIR
Mirassol x Fluminense
Santos x Palmeiras

Série A

	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
01 Flamengo	24	11	7	3	1	24	4	20
02 Cruzeiro	24	12	7	3	2	17	8	9
03 Bragantino	23	12	7	2	3	14	11	3
04 Palmeiras	22	11	7	1	3	12	8	4
05 Bahia	21	12	6	3	3	14	11	3
06 Fluminense	20	11	6	2	3	15	12	3
07 Atlético-MG	20	12	5	5	2	13	10	3
08 Botafogo	18	11	5	3	3	14	7	7
09 Mirassol	17	11	4	5	2	17	12	5
10 Corinthians	16	12	4	4	4	13	15	-2
11 Grêmio	16	12	4	4	4	12	15	-3
12 Ceará	15	11	4	3	4	13	11	2
13 Vasco	13	12	4	1	7	14	16	-2
14 São Paulo	12	12	2	6	4	10	14	-4
15 Santos	11	12	3	2	7	11	14	-3
16 Vitória	11	12	2	5	5	10	14	-4
17 Inter	11	12	2	5	5	12	18	-6
18 Fortaleza	10	12	2	4	6	12	18	-6
19 Juventude	8	11	2	2	7	8	24	-16
20 Sport	3	11	0	3	8	5	18	-13

● Zona da Libertadores ● Zona de Pré-Libertadores ● Zona de Rebaixamento

No reencontro com a torcida, Inter tenta deixar a zona da degola

Mateus Rocha

mateusr@jcrs.com.br

Neste sábado, às 16h30min, o Inter recebe o Vitória no Beira-Rio pela 13ª rodada do Campeonato Brasileiro. Depois de quase um mês longe dos gramados pela parada do Mundial de Clubes, o Colorado busca sair da zona de rebaixamento.

A equipe vai contar com retornos importantes. Na zaga, Vitão, que estava suspenso, pode jogar devido à liminar concedida pelo STJD.

Victor Gabriel e Aguirre devem retornar de lesão. Caso o lateral não jogue, seu substituto deve ser Alan Benítez, mais recente contratação do clube. Carbonero, fora desde abril, participou do jogo treino contra o Brasil de Farroupilha e pode sair jogando. A partida também pode marcar o retorno de Gabriel Mercado. A provável escalação do Inter tem Rochet; Aguirre (Alan Benítez), Vitão, Victor Gabriel e Bernabei (Ramon); Thiago Maia, Bruno Henrique, Wesley, Alan Patrick e Carbonero; Borré.



Automotor

Vinicius Ferlauto

automotor@jornaldocomercio.com.br



FORD/DIVULGAÇÃO/JC

Ford Territory entrega mais ao consumidor sem encarecer seu preço

Lançado em versão única, a top de linha Titanium, o modelo 2026 segue custando os mesmos R\$ 215 mil do antecessor. A intenção da marca é aumentar a competitividade do SUV, que chega ao mercado nacional com aprimoramentos no design, tecnologia e conforto.

Mudanças pontuais no visual geraram impacto significativo. A carroceria 55 mm mais comprida, medindo agora 4.685

mm, apresenta nova frente, com faróis 100% LED em formato de "L", grade preta com detalhes cromados, para-choque e logo Ford redesenhados. As rodas esportivas de 19 polegadas com acabamento escuro e cromado, as maçanetas cromadas e o para-choque traseiro de linhas retas são também elementos que foram renovados.

A cabine do Territory ficou mais sofisticada. Tanto o painel

digital como a central multimídia, ambos de 12,3 polegadas, ganharam novos grafismos e softwares, ajustados especialmente para as preferências do usuário brasileiro.

O interior se caracteriza pelo espaço generoso para cinco pessoas e nível elevado de conforto. A percepção de requinte é dada pelos acabamentos com materiais de qualidade, costuras bem-feitas e encaixes precisos. O por-

ta-malas oferece capacidade de 448 litros - ou 1.422 litros com o banco traseiro rebatido.

O Ford Territory vem equipado com o motor 1.5 EcoBoost, turbo a gasolina, que rende potência de 169 cv a 5.500 rpm e torque de 250 Nm entre 1.500 e 3.500 giros. A transmissão é automática de sete velocidades com dupla embreagem, e há quatro modos de condução: Normal, Eco, Trilha e Esportivo.

As tecnologias de segurança e assistência ao motorista disponíveis incluem, entre outras, frenagem autônoma de emergência, controle de cruzeiro adaptativo com sistema Stop & Go, monitoramento de ponto cego com alerta de tráfego cruzado, sensores de estacionamento dianteiro e traseiro, permanência e centralização em faixa de rodagem, câmera 360 graus, assistente de descida e farol alto automático.

Primeiro destino Fiat estende evoluções de estilo à família do Fastback

O recém-lançado novo Nissan Kicks começou a ser exportado do Complexo Industrial de Resende, no estado do Rio de Janeiro, para seu primeiro destino no exterior: o Paraguai.

A linha 2026, formada pelas versões Turbo 200, Audace T200 Hybrid, Impetus T200 Hybrid, Limited Edition e Abarth, tem valores que vão de R\$ 119.990,00 a R\$ 177.990,00.

A dianteira dos modelos recebeu uma grade redesenhada, com linhas mais retas e elementos verticais. Já as entradas de ar no para-choque exibem novo acabamento em preto brilhante - no Abarth, elas são vermelhas.

A configuração Impetus T200 Hybrid conta com detalhes escuros no exterior e com novas rodas de 18 polegadas. O Fastback Limited Edition T270 apresenta itens externos cromados, enquanto a versão Audace T200 Hybrid traz novo painel das portas dianteiras em tecido.

Disponível como opcional para Impetus T200 Hybrid e Li-



STELLANTIS/DIVULGAÇÃO/JC

imited Edition, o novo pacote "Sunroof" adiciona teto panorâmico, farol de neblina em LED e iluminação no para-sol, além

de, exclusivamente para o Fastback Limited Edition, bancos do motorista com regulagem elétrica.



A eletromobilidade avança consistentemente no Brasil, mesmo com o aumento nos impostos de importação, e deve se ampliar ainda mais com o início da operação das primeiras fábricas de veículos elétricos e híbridos plug-in.

Ricardo Bastos, presidente da Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE).

Venda antecipada

A mostra de carros antigos Expoclassic implanta, na edição de 2025, pela primeira vez, a venda antecipada de ingressos. A compra pode ser feita no site www.tktr.com.br/evento/expoclassic2025. O evento acontecerá de 22 a 24 de agosto, na Fenac, em Novo Hamburgo (RS).



Olha Só

Ivan Mattos

imattos@jornaldocomercio.com.br

Confira mais informações, fotos e conteúdos no nosso blog no site do Jornal do Comércio acessando através deste QR Code. Confira que vai estar tudo lá.



Kia Sun Motors



Chef David Fonseca durante o Kaitai

EVANDRO OLIVEIRA/JC

Fabrizio Zanotto e Tatiane Pires foram os anfitriões da noite repleta de experiências sensoriais em que a Criativa Cortinas Hunter Douglas, prestes a completar 29 anos, inaugurou novo showroom em Porto Alegre, esta semana, marcando o retorno da marca como revendedora oficial Hunter Douglas

LISA ROOS/DIVULGAÇÃO/JC



Cerimônia Kaitai

O Kaitai, tradicional ritual japonês de abertura de um atum bluefin inteiro, foi realizado ao vivo no **Sushito Experience**, na segunda-feira passada, conduzido pelo novo chef executivo do local, **David Fonseca**, tendo como auxiliar o chef convidado Willian Seiji, do restaurante Maza, de São Paulo. O atum de 88 quilos, pescado no Mar Mediterrâneo, oriundo da costa da Espanha, foi a atração do jantar, cujo menu de oito tempos incluía ainda uma sequência de snacks, sushis, sashimis, prato quente e sobremesa, harmonizados com vinhos da Serra Gaúcha e sakês japoneses. Jian Costa e Giulia Sartori receberam os convidados para conhecer as novas instalações reservadas para eventos privados do restaurante.



Giulia Sartori e Jian Costa

EVANDRO OLIVEIRA/JC



TATIANA CSORDAS/DIVULGAÇÃO/JC

Erico Santos, na foto com Paulo Amaral, teve vernissage recentemente de seus novos trabalhos focando paisagens de Porto Alegre, em 16 obras que estão expostas até o dia 26 de julho, na Bublitz Galeria de Arte



TÂNIA MEINERZ/JC

Xadalu Tupã Jekupé, artista visual que interpretou o fogo em suas telas



TÂNIA MEINERZ/JC

André Venzon e Luciana Tomasi, curadores da exposição

A essência do mundo

Com o selo da **Prana Filmes**, Luciana Tomasi e André Venzon abriram na manhã da terça-feira, no **Farol Santander**, a exposição **Cinco Elementos - qual é o seu?**, com a participação de Claudia Jaguaribe, Ernesto Neto, Heloisa Crocco, Xadalu Tupã Jekupé e Brígida Baltar – esta última em memória. Iniciando com a instalação de Ernesto Neto, autor da grande obra rendada de 34m colocada no alto no saguão do Farol, o artista interpretou o éter do conhecimento simbolizando tudo o que está entre nós, nos une ou nos separa caso não seja acessado. "A exposição destaca a conexão entre os cinco elementos da natureza e as obras de grandes artistas visuais contemporâneos, que abrangem poeticamente suas forças e simbolismos, refletindo sobre a essência da vida em nosso planeta", sintetiza Venzon.

O que vem por aí

- ✓ Clara Pechanski terá vernissage de sua exposição *Hino*, na manhã deste sábado, dia 12, na Gravura Galeria de Arte, entre as 11h e 13h.
- ✓ Na próxima terça-feira, 15 de julho, às 20h30min, o Café da Catedral terá mais uma edição do jantar *Sabores do Mundo com Alma Gaúcha*, desta vez com cardápio de inspiração francesa.
- ✓ A Kia Sun Motors realizará o Café Colonial com a Herta, para o lançamento do espetáculo *Herta no Divã – Uma Diva no Divã*, na quarta-feira, 16 de julho, a partir das 8h30min em sua sede na avenida Ipiranga.
- ✓ A exposição *A Pele do Borda-do*, de Fernando Lima Lima, com curadoria de Alexandra Eckert, será inaugurada no sábado, 19 de julho, das 14h às 16h30, na Galeria Duque.

fechamento

► FGTS

A Caixa Econômica Federal distribuirá, até o final de agosto, o lucro do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) a trabalhadores com contas vinculadas ao fundo. Os resultados são referentes ao ano de 2024 e divididos com quem tinha saldo em 31 de dezembro do ano passado. A previsão é que os detalhes saiam em breve, segundo a Caixa. Com isso, também será determinado o percentual distribuído e o índice de correção a ser aplicado às contas.

► Arrecadação

No momento em que o governo trava batalhas no Congresso Nacional e no Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a cobrança de impostos, aumento de arrecadação e justiça tributária, um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), órgão subordinado ao Ministério do Planejamento e Orçamento, aponta que discrepâncias permitidas nas regras de cobrança de impostos fazem com que o governo deixe de arrecadar, anualmente, mais de R\$ 200 bilhões. O documento Ineficiências e Iniquidades do Imposto de Renda: Da Agenda Negligenciada para a Próxima Etapa da Reforma Tributária, é do pesquisador da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Ipea Sérgio Wulff Gobetti, cedido à Secretaria de Fazenda do Rio Grande do Sul.

► Serviços

A inflação de serviços - usada como termômetro de pressões de demanda sobre os preços - passou de um aumento de 0,18% em maio para uma alta de 0,40% em junho, informou o IBGE. Os preços de itens monitorados pelo governo saíram de uma elevação de 0,70% em maio para uma alta de 0,60% em junho. No acumulado em 12 meses, a inflação de serviços passou de 5,80% em maio para 6,18% em junho. A inflação de monitorados em 12 meses saiu de 4,86% em maio para 5,15% em junho.

► Sulgás

O aplicativo Waze vem sendo aliado da Sulgás para evitar danos na rede de gás natural em 10 cidades atendidas pela empresa. Por meio do monitoramento do APP, a companhia importa em tempo real as notificações sobre obras de outras empresas e cruza com a posição da rede mapeada. Ao identificar uma obra próxima, aciona a equipe de campo da Sulgás para ir ao local e verificar se não há risco de danos à tubulação do gás canalizado. A iniciativa implantada em fevereiro, já detectou mais de 100 alertas, sendo que em torno de 15% dos casos identificou obras de escavação e conseguiu antecipar ações evitando danos e transtornos à população.

em foco



VALTER CAMPANATO/ABR/ARQUIVO/JC

Depois de 128 anos de história, a Academia Brasileira de Letras (ABL) acaba de eleger a primeira mulher negra para ocupar uma de suas 40 cadeiras.

Ana Maria Gonçalves,

autora do romance *Um Defeito de Cor*, foi eleita na tarde de quinta-feira para a vaga antes ocupada pelo linguista Evanildo Bechara. A escritora mineira de 54 anos foi a primeira a se inscrever para a cadeira número 33, e sempre foi tida como favorita à escolha. A obra de Gonçalves é considerada um ponto de virada na literatura negra brasileira. *Um Defeito de Cor*, publicado pela Record em 2006, foi um marco na elaboração da história da escravidão no País. O romance histórico, que já vendeu 180 mil exemplares e inspirou de exposições de arte a enredo de escola de samba, acompanha ao longo de 950 páginas a vida da narradora Kehinde, desde seu sequestro na África, passando pela escravização no Brasil, até a busca por seu filho perdido. Os últimos anos viram a Academia se engajar em uma série de ineditismos, como o de Ailton Krenak, primeira pessoa indígena empossada em uma cadeira, no ano passado. O compositor Gilberto Gil se tornou o raro homem negro fazendo companhia ao imortal Domício Proença Filho na instituição fundada por Machado de Assis. E a presença de mulheres aumentou de leve com Miriam Leitão e Lilia Schwarcz - mas, com Ana Maria Gonçalves, elas são apenas 13 em toda a história da ABL.

O pianista paranaense

Paulo Meirelles

apresenta um recital solo neste sábado, às 19h no Instituto Ling (rua João Caetano, 440). No palco, a promessa é de uma apresentação que contemple diferentes períodos da música para piano, contemplando toda a diversidade que a prática desse instrumento pode abranger. Ingressos a partir de R\$ 30,00 no site do centro cultural. No repertório, peças dos franceses Claude Debussy, Maurice Ravel, Francis Poulenc e Cécile Chaminade, além de obras mais contemporâneas de Almeida Prado e Hércules Gomes. Também integram o recital composições de nomes brasileiros como Chiquinha Gonzaga, Heitor Villa-Lobos e Marcelo Tupynambá.

A nova exposição coletiva

Voluntariado

estreia na Praça da Alfândega neste sábado, às 15h. Reunindo trabalhos de 26 fotógrafos selecionados, a mostra faz parte do projeto Memorial das águas - Solidariedade e reconstrução, que promove cinco trabalhos sobre a enchente que devastou o Rio Grande do Sul em 2024, em Porto Alegre e Pelotas. Com curadoria e design expositivo de Marcos Monteiro, a exposição reúne 80 imagens em grandes formatos, suportadas por estruturas de ferro inspiradas na obra do neerlandês Piet Mondrian. A segunda exposição realizada em Porto Alegre, entre agosto e setembro, terá como foco a Resiliência, e a terceira, a Conscientização, entre setembro e outubro. Interessados podem se inscrever por meio de um formulário disponibilizado no site do projeto.



ELOI DE FARIAS/DIVULGAÇÃO/JC

previsão do tempo



Rio Grande do Sul

A sexta-feira terá mais uma vez a presença marcante de nuvens baixas e nevoeiros em trechos da Metade Sul, com destaque para a Costa Doce e Zona Sul. Na Metade Norte, o tempo seco e aberto deverá persistir com um amanhecer de marcas ao redor de zero em pontos de maior altitude. Nos arredores da Lagoa dos Patos os modelos indicam que a cerração poderá se prolongar até a tarde, com elevação lenta da temperatura. A temperatura máxima poderá chegar a 23 a 25°C na Metade Norte do Estado. No fim de semana, o sábado terá nevoeiros persistentes e nuvens que permanecem no turno da tarde.



-1° 24°

Porto Alegre

O dia poderá começar com nuvens baixas e nevoeiros, mas a tarde o sol predomina. O fim de semana terá um sábado de muitas nuvens e com menor oscilação térmica. No domingo, o tempo fica úmido pela manhã, com predomínio de tempo firme à tarde. O sol predomina até meados da próxima semana.



9° 21°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS



18° 11°

Sábado



23° 13°

Domingo



24° 12°

Segunda-feira



24° 11°

Terça-feira



25° 11°

Quarta-feira